

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE – IFRN



AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Relatório 2015
Campus Natal Central

NATAL/RN

2016

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –
IFRN**

REITOR

Wyllys Abel Farkatt Tabosa

DIRETOR GERAL DO CAMPUS NATAL-CENTRAL

José Arnóbio de Araújo Filho

DIRETORA DE ENSINO

Luzimar Barbalho da Silva

DIRETOR ACADÊMICO DE CIÊNCIAS

José Flávio De Freitas

DIRETOR ACADÊMICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Alexandre Pereira Spotti

DIRETOR ACADÊMICO DE INDÚSTRIA

Gilson Garcia da Silva

DIRETOR ACADÊMICO DE RECURSOS NATURAIS

João Batista Monteiro de Sousa

DIRETOR ACADÊMICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO

Allyson Amilcar Angelus Freire Soares

DIRETOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Samir Cristino de Souza

DIRETOR DE EXTENSÃO

Luis Antonio Soares de Araujo

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO

Francisco Antonio de Pontes

DIRETORA ATIVIDADES ESTUDANTIS

Frankileide Carlos

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL

Matheus Silva Pereira

DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Frederico Augusto Fernandes Silveira

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA NATAL-CENTRAL

Adriano Israel Bezerra Lopes

Luciana de Castro Medeiros

Jean Leite Tavares

Mauro Froes Meyer

Nina Maria da Guia de Sousa Silva

Ulisseia Avila Pereira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN	6
2 METODOLOGIA	13
2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	13
2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS	16
3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	16
3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	19
3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE	19
3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL	19
3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL	21
3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA	25
3.1.2 EIXO: POLÍTICAS ACADÊMICAS E DE INOVAÇÃO	29
3.1.2.1 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA SOCIAL	29
3.1.2.2 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA À SAÚDE	34
3.1.2.3 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO INTEGRAL	36
3.1.2.4 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	38
3.1.2.5 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ACESSO DISCENTE	41
3.1.2.6 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: OFERTA EDUCACIONAL	43
3.1.2.7 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	45
3.1.2.8 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	48
3.1.2.9 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: INCLUSÃO E DIVERSIDADE	58
3.1.2.11 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: SISTEMAS DE BIBLIOTECA	59
3.1.2.12 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE	60
3.1.2.13 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: DIÁLOGO COM O MUNDO	Erro! Indicador não definido.
3.1.2.14 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	Erro! Indicador não definido.
3.1.2.15 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: EMPREENDEDORISMO INOVADOR	Erro! Indicador não definido.

3.1.2.16 <i>DIMENSÃO</i> : PESQUISA E INOVAÇÃO, <i>MACROPROCESSO</i> : PUBLICAÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS	Erro! Indicador não definido.
3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS	68
3.1.3.1 <i>DIMENSÃO</i> : CONTRIBUIÇÕES GERAIS, <i>INDICADOR</i> : OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, <i>SEGMENTO</i> : GESTOR	68
3.1.3.2 <i>DIMENSÃO</i> : CONTRIBUIÇÕES GERAIS, <i>INDICADOR</i> : OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, <i>SEGMENTO</i> : TÉCNICO	70
3.1.3.3 <i>DIMENSÃO</i> : CONTRIBUIÇÕES GERAIS, <i>INDICADOR</i> : OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, <i>SEGMENTO</i> : ETEP	73
3.1.3.4 <i>DIMENSÃO</i> : CONTRIBUIÇÕES GERAIS, <i>INDICADOR</i> : OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, <i>SEGMENTO</i> : DOCENTE	75
3.1.3.5 <i>DIMENSÃO</i> : CONTRIBUIÇÕES GERAIS, <i>INDICADOR</i> : OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, <i>SEGMENTO</i> : ESTUDANTE	78
<u>4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE</u>	<u>84</u>
<u>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>88</u>

Lista de Figuras

Figura 1 - Estrutura Organizacional do Campus Natal Central.....	18
Figura 2 - Comparativo do percentual de respondentes de 2012 a 2015, por segmento.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 3 - Área de atuação como servidor	19
Figura 4 - Cargo como servidor na instituição	19
Figura 5 - Função que ocupa como servidor na instituição	20
Figura 6 - Regime de trabalho.....	20
Figura 7 - Forma de contratação como servidor na instituição.....	21
Figura 8 - Ano de ingresso no curso	21
Figura 9 - Forma de ingresso no curso	22
Figura 10 - Série/Período no curso atual.....	22
Figura 11 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso	23
Figura 12 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso	23
Figura 13 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental.....	24
Figura 14 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio	24
Figura 15 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.).....	25
Figura 16 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.).....	25
Figura 17 - Cor/etnia/raça.....	26
Figura 18 - Número de habitantes na moradia	26
Figura 19 - Tipo de moradia	27
Figura 20 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente)	27
Figura 21 - Principais ações para o planejamento Assistência social	29
Figura 22 - Adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante às demandas (horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas).....	30
Figura 23 - Adequação da quantidade dos demais auxílios (fardamentos, material didático) e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social.....	31

Figura 24 - Adequação da quantidade de auxílios alimentação direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social	31
Figura 25 - Adequação da quantidade de auxílio transporte direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social	32
Figura 26 - Adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social	Erro! Indicador não definido.
Figura 27 - Principais ações para o planejamento Assistência à saúde.....	34
Figura 28 - Adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico	35
Figura 29 - Principais ações para o planejamento - Formação integral	36
Figura 30 - Apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos (congressos, encontros, seminários)	37
Figura 31 - Contribuição, para a formação socioprofissional, de jogos estudantis, saraus, eventos culturais, feiras/exposições de arte, conjuntos vocais e instrumentais, teatro, dança ou eventos artísticos, e outras em atividades artísticoculturais e desportivas	38
Figura 32 - Principais ações para o planejamento Representação estudantil	39
Figura 33 - Estímulo à formação e ao fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis	40
Figura 34 - Principais ações para o planejamento - Acesso discente	41
Figura 35 - Adequação do processo de seleção de ingresso de estudantes	44
Figura 36 - Principais ações para o planejamento - Oferta educacional	45
Figura 37 - Adequação do curso às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.....	46
Figura 38 - Adequação das modalidades de prática profissional do curso	46
Figura 39 - Principais ações para o planejamento Administração acadêmica	47
Figura 40 - Acesso a material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso	48
Figura 41 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula	48
Figura 42 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em laboratórios.....	49
Figura 43 - Adequação do turno de oferta do curso	49
Figura 44 - Principais ações para o planejamento - Processo ensino e aprendizagem	50

Figura 45 - Contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante	51
Figura 46 - Adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho	51
Figura 47 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio	52
Figura 48 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos específicos/técnicos	52
Figura 49 - Comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma	53
Figura 50 - Comprometimento dos professores com o ensino e a aprendizagem dos estudantes.....	53
Figura 51 - Domínio dos conteúdos pelos professores	54
Figura 52 - Assiduidade e pontualidade dos professores.....	55
Figura 53 - Coerência entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e os apresentados no plano de aula	55
Figura 54 - Nível de contextualização das disciplinas com os temas gerais e situações do cotidiano.....	56
Figura 55 - Coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula	56
Figura 56 - Expectativas pessoais em relação ao curso antes do ingresso	57
Figura 57 - Adequação de estratégias didático-pedagógicas, de recursos tecnológicos e de instrumentos de avaliação adotados	57
Figura 58 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: apoio psicopedagógico e centros de aprendizagem	58
Figura 59 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: programas de acolhimento ao ingressante (seminário de integração)	58
Figura 60 - Adequação das ações de acompanhamento do rendimento escolar no processo ensino-aprendizagem	59
Figura 61 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à relevância, qualidade e organização	59
Figura 62 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à quantidade.....	60
Figura 63 - Principais ações para o planejamento - Inclusão e diversidade.....	60

Figura 64 - Principais ações para o planejamento - Sistema de bibliotecas	61
Figura 65 - Principais ações para o planejamento - Interação com a sociedade	62
Figura 66 - Satisfação geral em relação à realização do estágio supervisionado	63
Figura 67 - Satisfação em relação à orientação durante o estágio	63
Figura 68 - Contribuição dos projetos de extensão para a articulação entre a teoria e a prática	64
Figura 69 - Eficiência das parcerias (convênios, acordos e contratos) firmadas com o setor público e privado	65
Figura 70 - Adequação das ações institucionais de preparação para a cidadania e responsabilidade social	65
Figura 71 - Principais ações para o planejamento Desenvolvimento científico e tecnológico	66
Figura 72 - Contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para a articulação entre a teoria e a prática	67
Figura 73 - Principais ações para o planejamento Empreendedorismo inovador.....	67
Figura 74 - Repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo	68
Figura 75 - Pertinência da incubadora de empresas como local apropriado para desenvolver um modelo de negócio.....	68
Figura 76 - Principais ações para o planejamento Publicações acadêmico-científicas	69

1 INTRODUÇÃO

Este é um relatório parcial referente a autoavaliação do IFRN no ano de 2015. A autoavaliação institucional compreende uma pesquisa coordenada pela CPA, por meio de questionário eletrônico aplicado com os diferentes grupos integrantes desta instituição de Ensino, tais como docentes, discentes, alunos egressos, técnicos-administrativos, gestores, pais, empresas parceiras que ofertam estágios aos alunos desta casa e representantes da sociedade civil organizada.

Seu objetivo é avaliar diversos aspectos e indicadores que compõem as dimensões institucionais articuladas às dimensões estabelecidas pelo SINAES. A pesquisa possui um caráter descritivo-exploratória, pois visa gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca das ações desenvolvidas, gerando subsídios para as políticas institucionais e, ainda, um caráter descritivo, pois envolve a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

A autoavaliação institucional é aplicada anualmente e sua estrutura se constitui por eixos e dimensões que se relacionam com o funcionamento pedagógico-administrativo institucional (diretrizes do PPP, metas do PDI e do Plano de Ação anual) e com o processo ensino e aprendizagem (desenvolvimento dos estudantes e desempenho didático docente).

O Tabela 1 apresenta a relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN, avaliados no processo de autoavaliação institucional.

Tabela 1 - Relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN

SINAES		IFRN		
Eixos	Dimensões	Eixos	Dimensões	Macroprocessos
Planejamento e avaliação institucional	Planejamento e avaliação	Políticas de desenvolvimento institucional	Gestão estratégica	Função social; Órgãos colegiados e de assessoramento; Transparência e descentralização; Gestão organizacional; Planejamento estratégico; Avaliação

				institucional; Internacionalização
Desenvolvimento institucional	Missão e PDI		Comunicação e eventos	Comunicação interna; Comunicação externa e <i>marketing</i> institucional; Eventos
	Responsabilidade social		Governança	Governança administrativa; Governança em tecnologia da informação
Políticas acadêmicas	Comunicação com a sociedade	Políticas acadêmicas e de inovação	Ensino	Acesso discente; Oferta educacional; Administração acadêmica; Processo ensino e aprendizagem; Sistema de bibliotecas; Educação a distância
	Políticas para o ensino, pesquisa e extensão		Extensão	Interação com a sociedade; Diálogo com o mundo do trabalho
	Políticas de atendimento aos discentes		Pesquisa e inovação	Desenvolvimento científico e tecnológico; Publicações acadêmico-científicas; Empreendedorismo inovador
			Atividades estudantis	Assistência social; Assistência à saúde; Formação integral; Representação estudantil
Políticas de gestão	Políticas de pessoal	Políticas de gestão	Gestão de pessoal	Seleção e mobilidade de pessoal; Titulação de servidores; Desenvolvimento de equipes; Carreira dos servidores; Segurança, saúde e qualidade de vida no trabalho; Gestão funcional de servidores
	Organização e gestão da instituição			Gestão administrativa
	Sustentabilidade financeira			

Infraestrutura	Infraestrutura física	Políticas de infraestrutura	Engenharia e infraestrutura	Gestão de obras civis; Sustentabilidade ambiental; Acessibilidade arquitetônica
			Tecnologia da informação	Infraestrutura lógica e redes; Sistemas de informação

Este ano foi avaliada a dimensão do SINAES “Políticas acadêmicas”, eixos: “Comunicação com a sociedade”, “Políticas para o ensino”, “Pesquisa e extensão” e “Políticas de atendimento aos discentes”. Equivalente a dimensão definida pelo projeto de avaliação institucional do IFRN “Políticas acadêmicas e de inovação”, eixos: “Ensino”, “Extensão”, “Pesquisa e inovação” e “Atividades estudantis”. Conforme ilustra a Tabela 1.

De acordo com o capítulo II, Art 5º do Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação aprovada pela resolução nº 14/2015-CONSUP, de 12/06/2015, a CPA é composta por uma comissão central, a quem compete a coordenação geral das atividades e por comissões locais em cada Campus do IFRN, conforme segue:

I. Comissão local por Campus:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
- b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativos e 1 (um) suplente
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente
- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Escolar do Campus.

II. Comissão Central:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
- b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativo e 1 (um) suplente
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente

- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Superior (CONSUP)

1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, foi criado nos termos da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Para efeito da regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às universidades federais.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, dentre os quais, a autoavaliação.

O processo de autoavaliação no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais e a autoavaliação de 2011 ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, o processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os *campi* em novembro de 2012, nomeados através das portarias/Reitor IFRN: nº 24/2013- de 07 de janeiro de 2013, nº 151/2013 de 4 de fevereiro de 2013, nº 185/2013 de 8 de fevereiro de 2013 e nº 242 de 22 de fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas as CPAs em cada *campus* sob a coordenação da CPA Central.

A autoavaliação do ano de 2012 foi realizada utilizando os instrumentos de avaliação elaborados pela Comissão Provisória, que orientou todo o processo, visto que a nomeação dos novos membros ocorreu muito próximo ao prazo máximo de envio do relatório ao Ministério da Educação - MEC, inviabilizando a apropriação de conhecimentos necessários para a realização desse trabalho pela comissão recém

formada. Ainda em decorrência do exíguo tempo, foi necessário utilizar dois sistemas para a aplicação dos questionários: o sistema Acadêmico de uso interno do IFRN, para discentes e docentes, e o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, para os técnicos-administrativos. Esse fato ocasionou dificuldades, tanto durante a disponibilização dos questionários, bem como, na extração dos dados a serem analisados.

Ao longo do ano de 2013, a CPA Central se reuniu mensalmente para sistematizar e aprimorar o processo de autoavaliação. Em decorrência da necessidade de modificações no instrumento avaliativo, foi realizado um encontro de formação nos dias 29 e 30 de agosto de 2013 com dois membros de cada CPA local. Durante essa reunião foram abordadas as dificuldades e necessidades das CPAs locais, principalmente no que diz respeito à constituição das comissões de cada *campus*, visto a rotatividade de servidores contemplados com o remanejamento *intercampi* e a desistência de alguns por constatarem a falta de afinidade com as atribuições da função. No encontro também houve a reelaboração dos questionários a serem aplicados, com a participação de todos, porém, não houve tempo hábil para elaboração dos questionários da sociedade civil organizada, implicando na ausência da participação desse segmento.

Durante o ano de 2014, as reuniões da CPA Central permaneceram com periodicidade mensal. O encontro de formação neste ano enfatizou a elaboração de questionários diferenciados para o *Campus* EAD – tanto para alunos como para servidores (docentes e técnicos) – para a Reitoria e para a sociedade civil organizada, embora este não tenha sido disponibilizado por falta de preparação do ambiente no SUAP.

A autoavaliação foi realizada através da disponibilização de questionários aos docentes, discentes e técnicos-administrativos de 16 *Campi* do IFRN, a saber:

1. *Campus* Apodi;
2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Currais Novos;
4. *Campus* de Educação à Distância – EAD;

5. *Campus* Ipanguaçu;
6. *Campus* João Câmara;
7. *Campus* Macau;
8. *Campus* Mossoró;
9. *Campus* Natal – Central;
10. *Campus* Natal – Cidade Alta;
11. *Campus* Natal – Zona Norte;
12. *Campus* Nova Cruz;
13. *Campus* Parnamirim;
14. *Campus* Pau dos Ferros;
15. *Campus* Santa Cruz;
16. *Campus* São Gonçalo do Amarante.

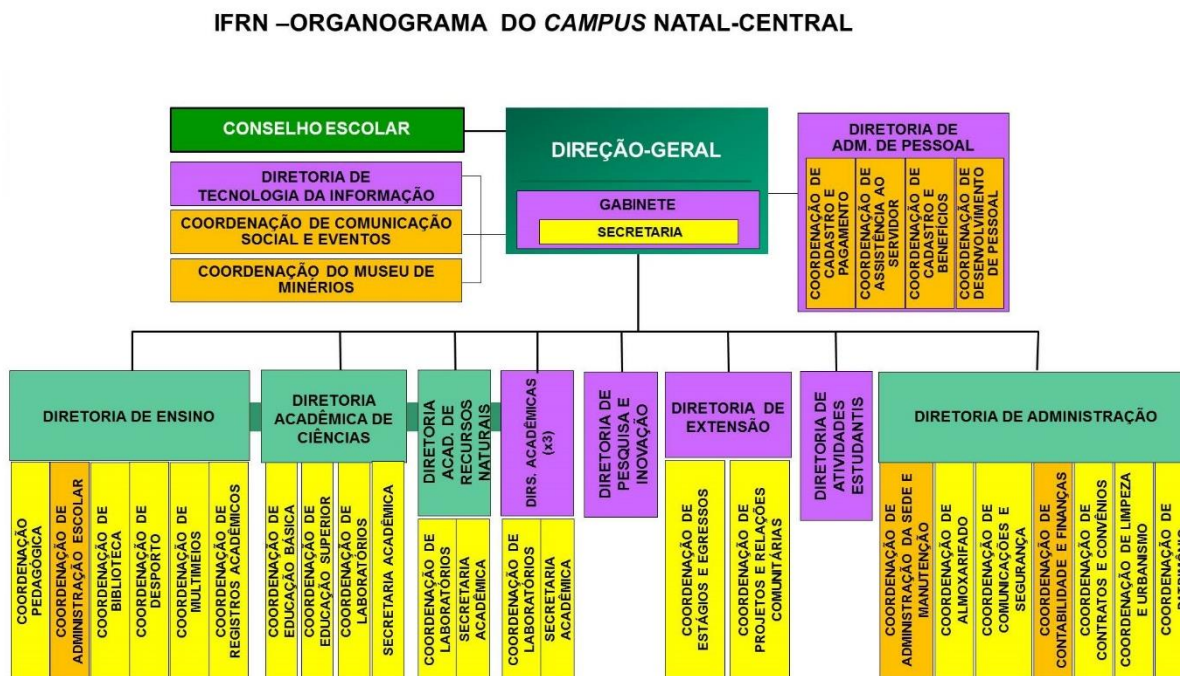
Cada *Campus* contou com a organização de uma Comissão Própria de Avaliação – CPA local, cuja responsabilidade foi a de sistematizar o processo de autoavaliação localmente.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS NATAL-CENTRAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN conta atualmente com 19 *Campus* em diversas cidades do Estado. O Natal-Central situa-se no bairro do Tirol em Natal/RN e é o mais antigo deles com 104 anos de história, tendo sua origem na Escola de Aprendizizes Artífices de Natal (1909), passando também pelas seguintes denominações: Liceu Industrial de Natal (1937), Escola Industrial de Natal (1942), Escola Industrial Federal (1965), Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte – EFRN (1968), Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET (1994) até chegar a sua nomenclatura atual. (IFRN, 2009)

Sua estrutura organizacional é composta pela Direção Geral, a qual está vinculada às demais diretorias acadêmicas e administrativas, conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1 - Estrutura Organizacional do Campus Natal-Central



Fonte: IFRN (2012)

O Campus possui 340 servidores docentes e 211 técnicos-administrativos para atender a demanda de 4109 alunos matriculados de acordo com os dados do Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP (2015) e Sistema Acadêmico (2015). As ofertas de cursos são de Técnicos de Nível Médio na modalidade integrada (alunos que cursam o Ensino Médio na instituição); Subsequente (alunos que já possuem o Ensino Médio Completo); Cursos Superiores de Tecnologia e Licenciaturas; e Pós-graduações *Latu-Sensu* e *Strictu-Sensu* (Mestrado).

As diversas ofertas educacionais do campus é de responsabilidade das Diretorias Acadêmicas, identificadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Ofertas de Cursos por Diretorias Acadêmicas

DIRETORIA ACADÊMICA	CURSOS	MODALIDADE
Construção Civil	Técnico de Nível Médio em Edificações	Médio Integrado e Subsequente
	Técnico de Nível Médio em Estradas	Subsequente
	Tecnologia em Construção de Edifícios	Superior
Indústria	Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica	Médio Integrado e Subsequente
	Técnico de Nível Médio em Mecânica	Médio Integrado e Subsequente
	Engenharia de Energia Renováveis	Superior
	Técnico de Nível Médio em Petróleo e Gás	Médio Subsequente
Recursos Naturais	Técnico de Nível Médio em Geologia	Médio Integrado
	Técnico de Nível Médio em Mineração	Médio Integrado e Subsequente
	Técnico de Nível Médio em Controle Ambiental	Médio Integrado
	Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho	Médio Subsequente
	Tecnologia em Gestão Ambiental	Superior
	Especialização em Gestão Ambiental	Pós-Graduação
	Mestrado em Recursos Naturais	Pós-Graduação
Gestão e Informática	Técnico de Nível Médio em Administração	Médio Integrado
	Técnico de Nível Médio em Informática para a Internet	Médio Integrado
	Técnico de Nível Médio em Informática para a Internet	Médio Integrado
	Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática	Médio Integrado
	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Superior
	Tecnologia em Redes de Computadores	Superior
	Tecnologia em Comércio Exterior	Superior
	Tecnologia em Gestão Pública	Superior
Ciências	Licenciatura em Matemática	Superior
	Licenciatura em Física	Superior
	Licenciatura em Espanhol	Superior
	Licenciatura em Geografia	Superior
	Mestrado em Educação Profissional	Pós-Graduação
	Mestrado Profissional em Ensino de Física	Pós-Graduação

Fonte: Acadêmico (2015)

Os cursos Técnicos de Nível Médio na modalidade integrada têm duração de quatro anos, em um sistema seriado anual, sendo os ingressantes alunos oriundos do Ensino Fundamental cuja formação do Ensino Médio acontece no *campus* conjuntamente com a formação técnica-profissionalizante. Já para a modalidade Subsequente, em um sistema seriado semestral, os alunos já concluíram o Ensino Médio, por isso, o curso tem duração entre três e quatro semestres. Os Cursos Superiores de Tecnologia e de Licenciaturas, funcionam em um sistema de crédito, também exigem nível médio concluído e tem duração de seis e oito semestres, respectivamente. Já os cursos de pós-graduação variam de 18 a 24 meses, conforme o curso.

No campus Natal-Central foi realizado um trabalho de sensibilização a fim de que os sujeitos percebessem a importância e a necessidade de se comprometer em responder ao questionário. Primeiramente, houve a apresentação da proposta de Avaliação na reunião do Colégio Gestor do Campus, composto pelos diretores geral, de ensino, acadêmicos, pesquisa, extensão, administração de pessoal, tecnologia da informação e assuntos estudantis, para os quais já foi solicitado que dessem ampla divulgação com seus respectivos servidores e alunos. A Comissão Própria de Avaliação teve espaço para realizar a apresentação do processo de avaliação institucional, já em curso, convocando os servidores a participar deste processo durante o Encontro Pedagógico no início do período letivo de 2014.2, com participação dos servidores do Campus, realizado nos dias 13,14 e 15 de outubro. Ademais, representantes da Comissão Local estiveram presente nas Reuniões Pedagógicas das Diretorias Acadêmicas, ainda dentro do processo de sensibilização. Além disso, foram enviadas mensagens eletrônicas para a lista de e-mails dos servidores do Campus e colocado um alerta no Sistema Acadêmico para sensibilização dos alunos. Por fim, foi realizada divulgação na “Rádio-Corredor”, sistema de som interno o qual funciona nos horários de intervalo nos 3 turnos de funcionamento da instituição, também distribuição de panfletos informando objetivo e prazo para preenchimento da pesquisa.

No ano de 2015, já sob nova gestão, a CPA realizou o processo de autoavaliação da instituição em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento

Institucional (PRODES). Várias reuniões, no período de setembro de 2015 a fevereiro de 2016, tanto exclusivas da CPA como em conjunto com a PRODES, a Assessoria de Informações e Dados Institucionais (ASINDI) a Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino (DIARE), integrando todas as Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas, aconteceram para construção do questionário avaliativo, o qual foi disponibilizado para comunidade respondente por três semanas. A aplicação do questionário aconteceu por meio eletrônico, nos 21 *Campi* do IFRN e reitoria, a saber:

1. *Campus* Apodi;
2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Canguaretama;
4. *Campus* Ceará-Mirim;
5. *Campus* Currais Novos;
6. *Campus* de Educação à Distância – EAD;
7. *Campus* Ipanguaçu;
8. *Campus* João Câmara;
9. *Campus* Lajes;
10. *Campus* Macau;
11. *Campus* Mossoró;
12. *Campus* Natal – Central;
13. *Campus* Natal – Cidade Alta;
14. *Campus* Natal – Zona Norte;
15. *Campus* Nova Cruz;
16. *Campus* Parnamirim;
17. *Campus* Parelhas;
18. *Campus* Pau dos Ferros;
19. *Campus* Santa Cruz;
20. *Campus* São Paulo do Potengi
21. *Campus* São Gonçalo do Amarante
22. Reitoria

2 METODOLOGIA

2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de autoavaliação institucional o instrumento utilizado foi o questionário, o qual foi elaborado com questões diferenciadas considerando cada segmento respondente, a saber: discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores.

Os instrumentos de avaliação são gerados dinamicamente pelo sistema informatizado de aplicação, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários, conforme apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Atributos secundários dos indicadores em relação à avaliação aplicada e ao respondente

Atributo	O que significa	Tipos possíveis
Avaliação aplicável	O indicador é aplicável para que tipo de avaliação	Avaliação qualitativa de diretrizes e metas; Avaliação operacional dos setores; Avaliação da infraestrutura; Diagnóstico de ações para o planejamento institucional; Avaliação do desenvolvimento dos estudantes; Avaliação do desempenho didático docente; Diagnóstico de permanência e êxito; Avaliação de cursos; Pesquisa de egressos.
Tipo do indicador	O indicador é quantitativo ou qualitativo	Quantitativo; Qualitativo (autocalculados ou não).
Segmento	O indicador deve ser respondido por quais segmentos	Gestor; ETEP; Docente; Técnico; Estudante; Egresso; Pais; Empresas; Sociedade Civil Organizada.
Dimensão institucional	O indicador deve ser respondido por segmentos (técnicos e gestores) vinculados a quais dimensões institucionais	Gestão Estratégica; Comunicação e Eventos; Governança; Ensino; Extensão; Pesquisa e Inovação; Atividades Estudantis; Gestão de Pessoal; Gestão Administrativa; Engenharia e Infraestrutura; Tecnologia da Informação.
Unidade	O indicador é utilizado para avaliar quais unidades e,	Reitoria; <i>Campus</i> EAD; <i>Campus</i> com Unidade

administrativa	consequentemente, deve ser respondido por respondentes vinculados a quais unidades	Produtiva; <i>Campus</i> sem Unidade Produtiva.
Modalidade	O indicador é utilizado para avaliar quais modalidades/cursos e, consequentemente, deve ser respondido por respondentes que atuam em quais modalidades/cursos	FIC; PROEJA FIC; técnico integrado; técnico integrado EJA; técnico subsequente; licenciatura; tecnologia; engenharia; aperfeiçoamento; especialização; mestrado; doutorado.
Categorias de resposta ao indicador	Quais são os tipos de resposta para o indicador	Conceitos enumerados; Frequência de resposta; Variáveis numéricas; Respostas abertas.

Os indicadores propostos são predominantemente objetivos e são utilizadas as categorias de resposta descritas na Tabela 3.

Tabela 3 - Categorias de respostas aos indicadores

Categoria de resposta	Descrição	Tipos de variáveis
Conceitos enumerados	Refletem o grau de concordância, discordância ou desconhecimento acerca dos temas abordados	Escala padrão (única escolha)
Frequência de resposta	Revelam o grau de importância de um conjunto de aspectos sobre um determinado tema abordado	Única escolha ou múltiplas escolhas
Variáveis numéricas	Subsidiaram o acompanhamento de índices e taxas institucionais	Número inteiro, número decimal ou conjunto de variáveis
Respostas abertas	Possibilitam o detalhamento da opinião do respondente e a análise de conteúdo	Texto longo ou texto curto

Os indicadores do tipo conceito enumerado são definidos com a escala padrão apresentado na Tabela 4. Os demais tipos de indicadores são definidos a partir do aspecto ou critério que se propõem a analisar.

Tabela 4 - Escala padrão para os indicadores do tipo conceito enumerado

Padrão	Definição
N/C (desconhece)	Quando o respondente NÃO CONHECE o aspecto avaliado e, portanto, não considera pertinente opinar.
1	Quando o aspecto avaliado NÃO EXISTE (embora devesse existir) na percepção do respondente.
2	Quando o aspecto avaliado existe mas é INSUFICIENTE na percepção do respondente.
3	Quando o aspecto avaliado existe e é SUFICIENTE/REGULAR na percepção do respondente.
4	Quando o aspecto avaliado existe e é MUITO BOM na percepção do respondente.
5	Quando o aspecto avaliado existe e é EXCELENTE na percepção do respondente.
N/A (não se aplica)	Quando o aspecto avaliado NÃO SE APLICA ao respondente e, portanto, não deve opinar.

Os padrões N/A e N/C não são contabilizados no cálculo de um eventual índice sintético. Entretanto, requerem uma análise especial, considerando que os indicadores só devem ser aplicados a quem tem propriedade e/ou condições para respondê-los. Alta frequência de respostas desses tipos, em particular a resposta N/C, ensejam, portanto, um destaque para aprofundamento pela gestão para questões que, provavelmente, não estão bem divulgadas ou ações em que a necessária transparência não está a contento.

2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS

O sistema informatizado utilizado na aplicação do questionário de pesquisa provê um conjunto de relatórios de tabulação de dados para subsidiar a análise crítica e qualitativa dos resultados. Para cada tipo de resposta dada a um indicador, há pelo menos um tipo de relatório gerado.

Assim, a análise dos dados é feita de acordo com uma abordagem quanti-qualitativa em que os aspectos quantitativos apoiam-se em técnicas diversas como gráficos e estatísticas descritivas aplicadas aos resultados da pesquisa; e os aspectos qualitativos referem-se a comentários e análises críticas, de cunho interpretativo, com base na abordagem quantitativa e nas respostas abertas/subjetivas.

A partir dessa metodologia de natureza quantitativa e qualitativa, busca-se explorar e descrever os resultados pesquisados, no intuito de identificar os aspectos institucionais mais relevantes, segundo a ótica dos respondentes.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa teve um caráter descritivo-exploratória, pois visou gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca dos serviços do IFRN, gerando subsídios para suas políticas. Foi também descritiva, pois envolveu a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

Foram respondidos um total de 793 questionários, sendo 613 discentes (15%), 122 docentes (36%), 36 técnicos-administrativos (17%), além de 7 integrantes das Equipes Técnico-Pedagógicas (64%) e 15 gestores (33%) conforme quadro abaixo:

Quadro 2 – Demonstrativo dos respondentes, por segmento

Segmento	Total	Respondentes	%
Discentes	4109	613	15
Docentes	340	122	36
Técnicos	211	36	17
ETEP	11	7	64
Gestores	45	15	33

Dados: SUAP (2015)

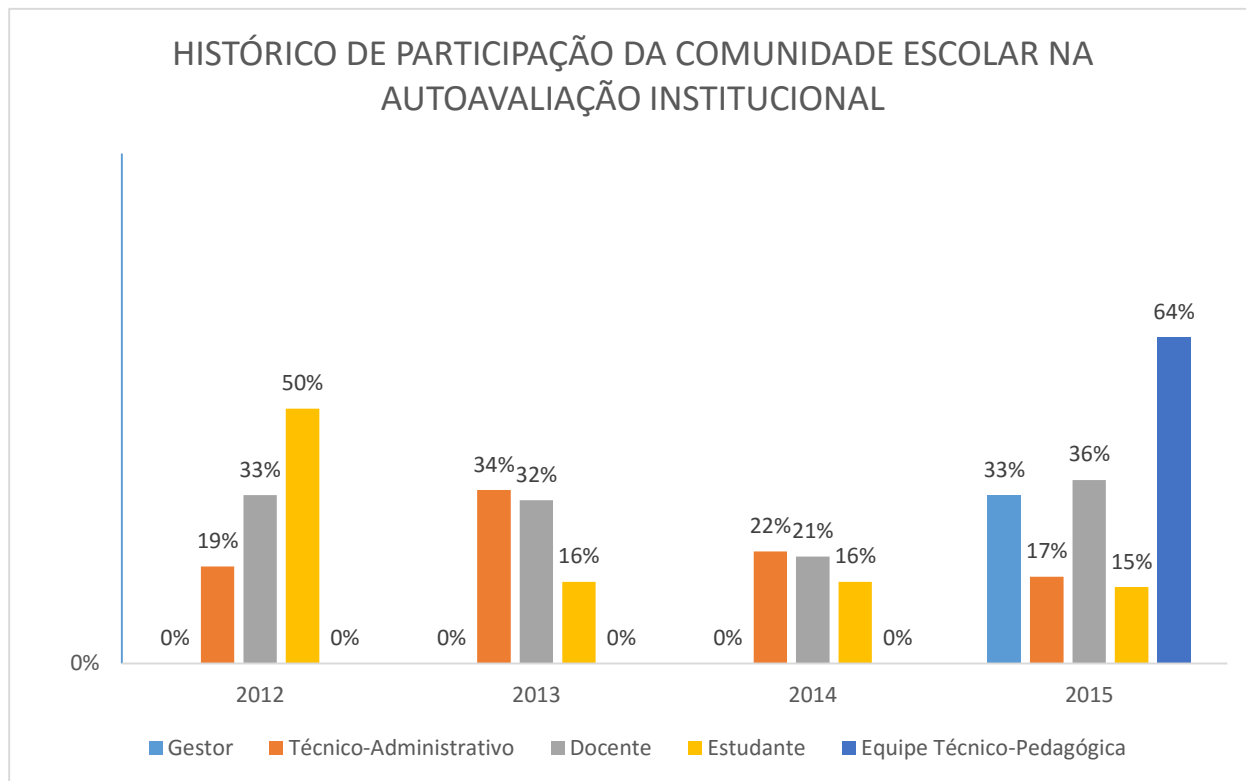
Para os públicos de discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores, as respostas obtidas através do formulário eletrônico disponibilizado por meio de sistema informatizado institucional formam uma amostra do tipo voluntária. Os respondentes das categorias pais de alunos, empresários e sociedade civil organizada foram selecionados por amostragem intencional (baseada numa seleção de participantes).

Os instrumentos de avaliação (formulários) foram gerados dinamicamente pelo SUAP, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários. Assim, o formulário aplicado a um determinado respondente é gerado dinamicamente com base na relação entre as características do respondente – notadamente a que segmento pertence, qual a unidade administrativa de vinculação e em que modalidade/curso atua – e os atributos dos indicadores.

A Figura 2 sistematiza a evolução de respondentes nas edições de 2012 a 2015, com a finalidade de reflexionar quanto à conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância de responder ao questionário. Ressalte-se que nos anos de 2012 a

2014 não era feita a diferenciação entre gestores e demais servidores e, por isso, não há informação disponível.

Figura 2 - Comparativo do percentual de respondentes de 2012 a 2015, por segmento



Fonte: Elaborado pela CPA-CNAT, com dados da pesquisa de autoavaliação institucional 2015, disponíveis no SUAP.

Pode-se constatar o crescimento da adesão dos servidores docentes e um decréscimo da participação dos Técnicos-Administrativos, talvez porque alguns dos participantes que contabilizavam para este público responderam em outro público específico, quer seja como gestor ou equipe técnico-pedagógica. Esse fato reflete o engajamento das equipes de mobilização nas unidades que, para a edição 2015, contaram com a articulação conjunta entre a CPA local e a CIPE local. Aliado a isso, houve uma sensibilização e conscientização em relação à seriedade do processo de autoavaliação como instrumento relevante para diagnóstico e para o planejamento institucional.

3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

Figura 3 - Área de atuação como servidor



Figura 4 - Cargo como servidor na instituição

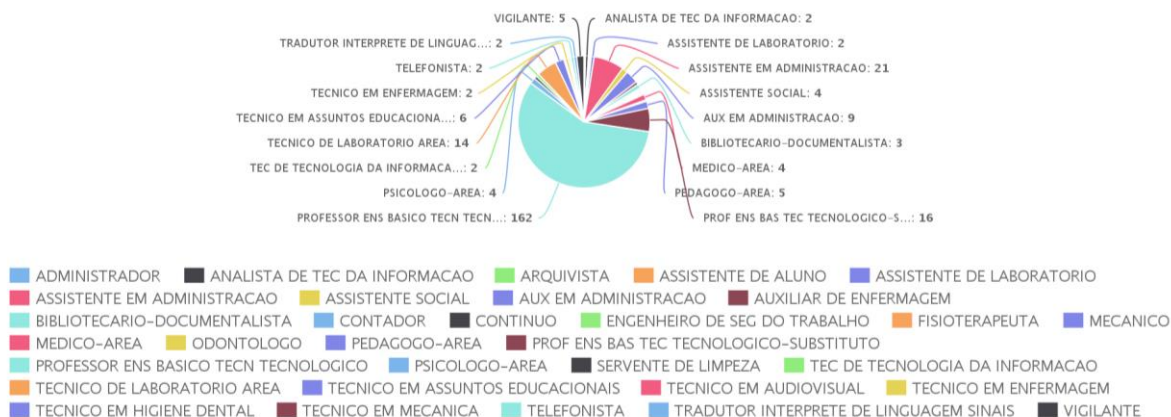


Figura 5 - Função que ocupa como servidor na instituição

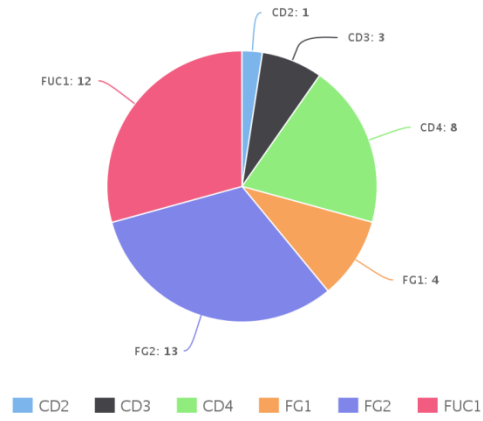


Figura 6 - Regime de trabalho

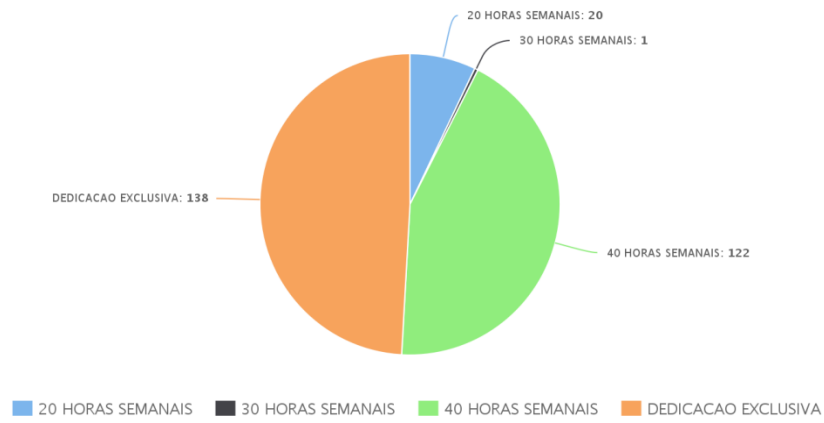
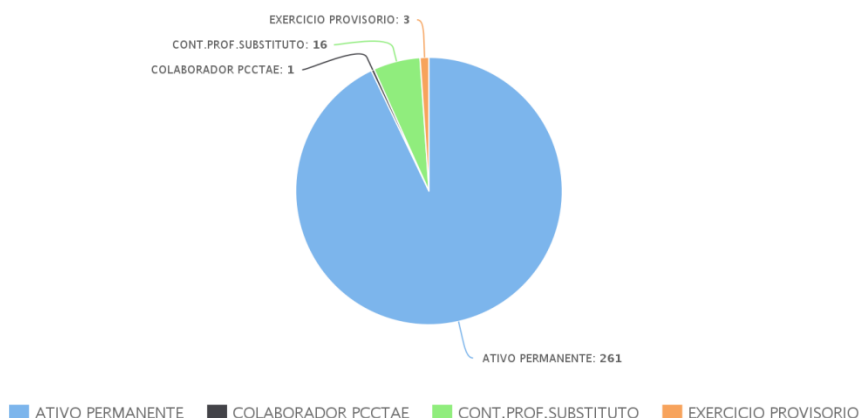


Figura 7 - Forma de contratação como servidor na instituição



Os servidores respondentes (total de 281 – 51,94%), em sua maioria, se caracterizam por atuarem nas Diretorias Acadêmicas (51,97%) e no ensino (26,88%), são professores do Ensino Básico Técnico e Tecnológico (57,65%). A carga horária da maioria é Dedicção Exclusiva (49,11%) – isso se deve a maioria dos respondentes serem professores – e 40 horas semanais (43,41%). E quase a totalidade dos respondentes do Campus Natal Central são ativos permanentes (92,88%).

Dos gestores que responderam ao questionário, 31,7% possuem a gratificação FG2 e 29,26% são FUC1.

3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL

Figura 8 - Ano de ingresso no curso

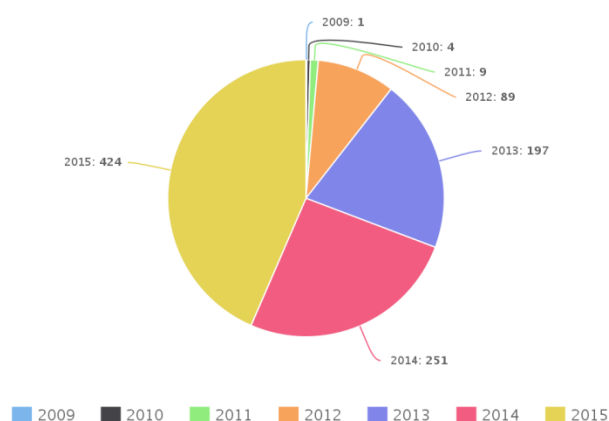


Figura 9 - Forma de ingresso no curso

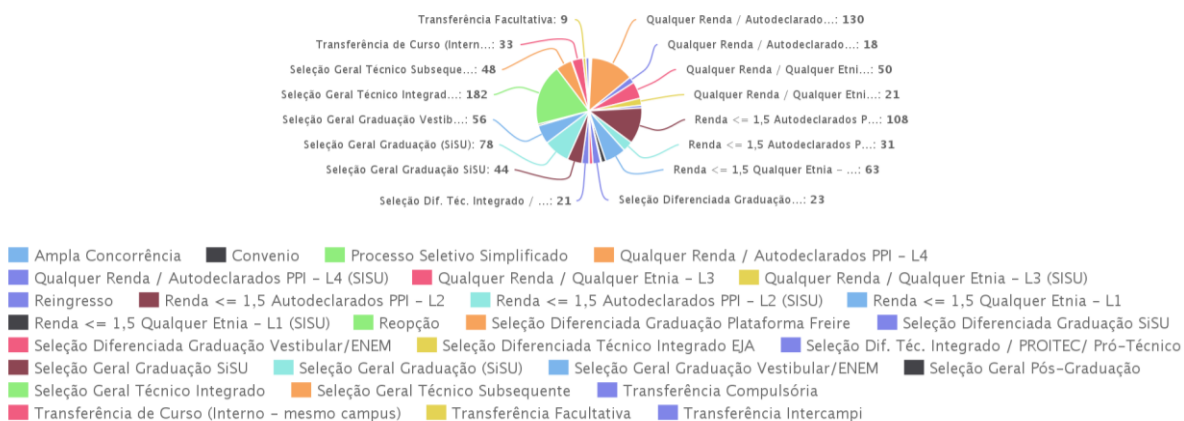


Figura 10 - Série/Período no curso atual

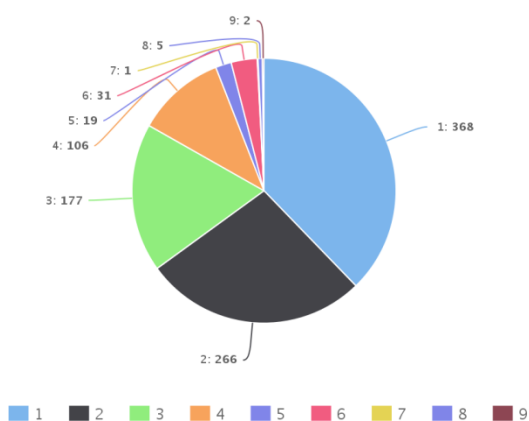


Figura 21 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso

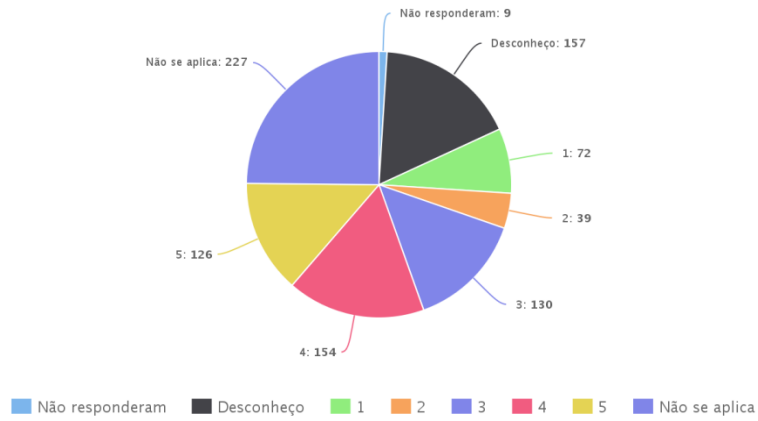


Figura 12 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso

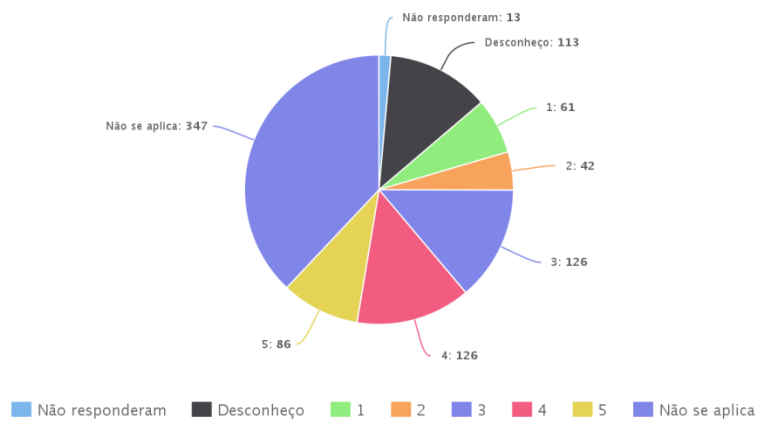


Figura 33 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental

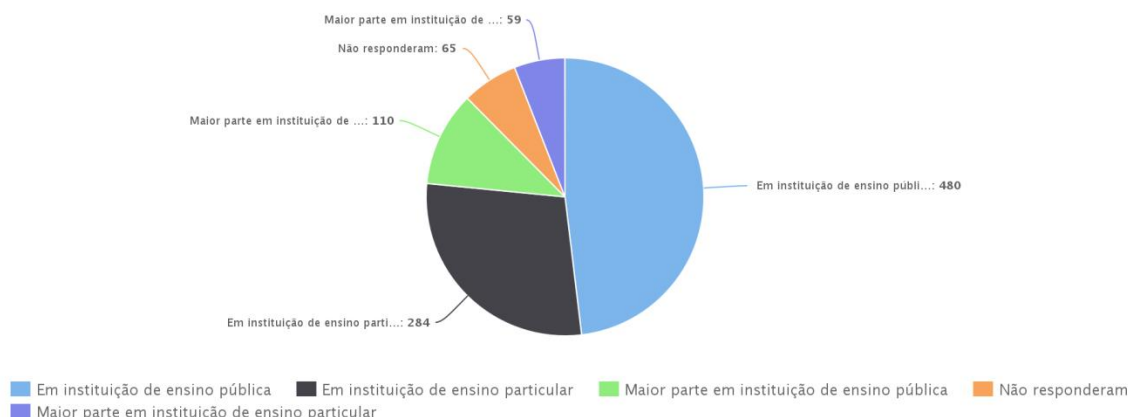
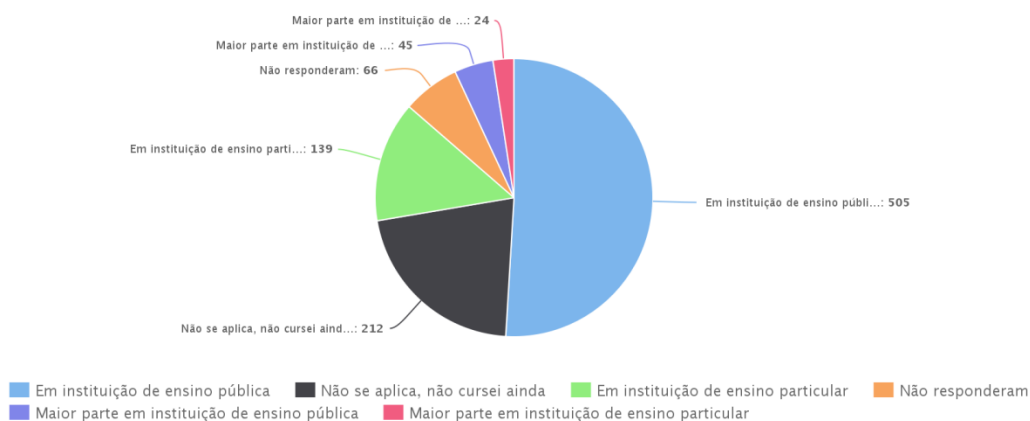


Figura 44 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio



A maioria dos estudantes respondentes (total de 974 – 19,18% dos estudantes do Campus Natal Central), se caracterizam por terem ingressado na instituição no ano de 2015 (43,48%) e no ano de 2014 (25,74%), portanto, a maioria estão no 1º período (37,74%) ou no 2º período (27,88%).

18,66 % dos respondentes ingressaram na instituição através da Seleção geral técnica integrado, seguido dos 13,33% que ingressaram no curso através de Autodeclaração de qualquer renda.

O tempo de conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso apontou que grande dos estudantes responderam que não se aplicava (24,83%) ou eles desconheciam este tempo (17,17%). Já o tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso teve sua maioria afirmando não se aplicar (37,96%) pois já se sabe que eles são alunos no curso integrado e cursando o 1º período.

Um pouco mais da metade dos discentes concluíram o ensino fundamental em instituição pública (50,90%) e 30,11% concluíram em escola particular. A conclusão do ensino médio também teve mais da metade concluídos em instituição pública (53,95%),

seguido de 22,64% que afirmaram não se aplicar este questionamento por não haver cursado o ensino médio ainda. O que corrobora com a maioria vindo no 1º ou 2º período de curso.

3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA

Figura 55 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.)

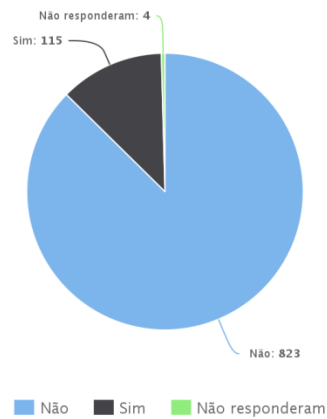


Figura 16 - Recebimento de bolsa ou auxílio institucional

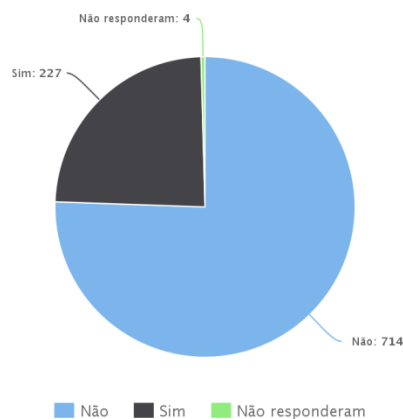


Figura 17 - Cor/etnia/raça

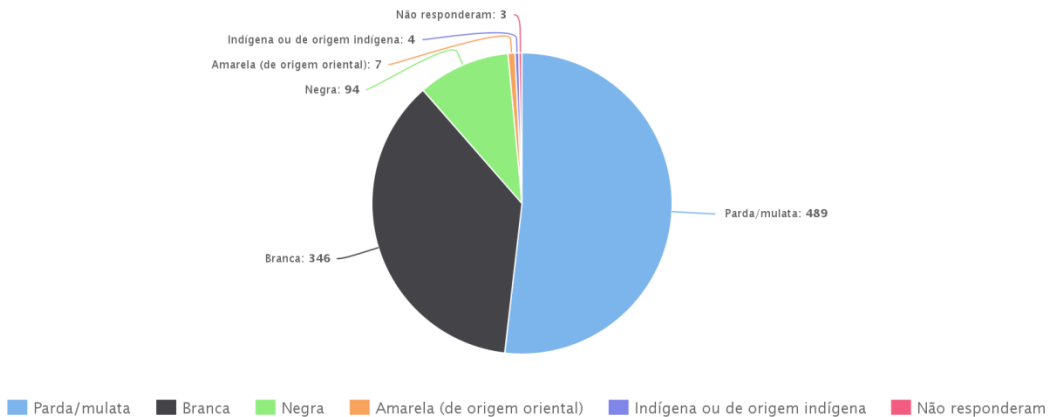


Figura 18 - Número de habitantes na moradia

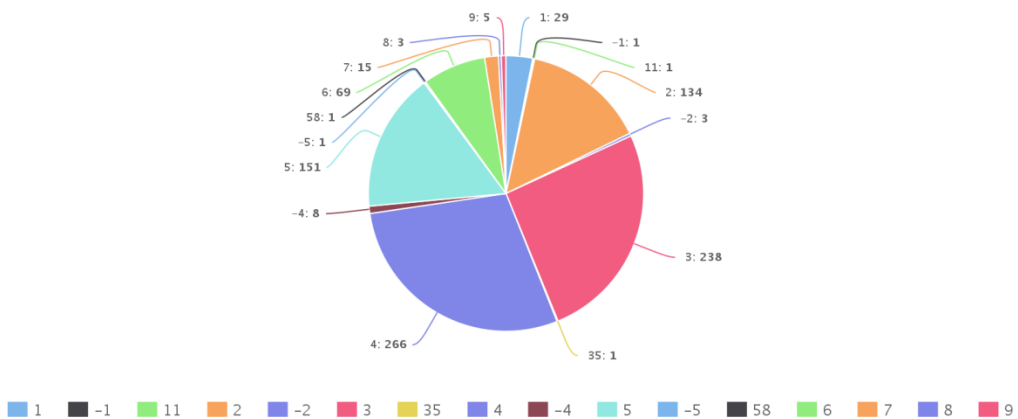


Figura 19 - Tipo de moradia

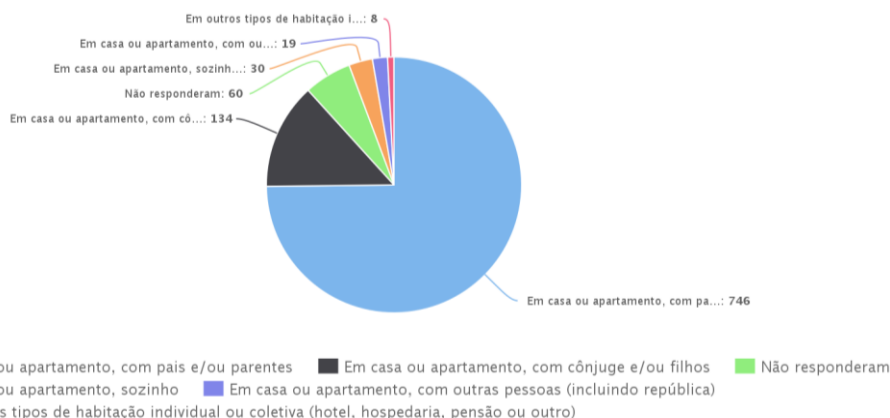
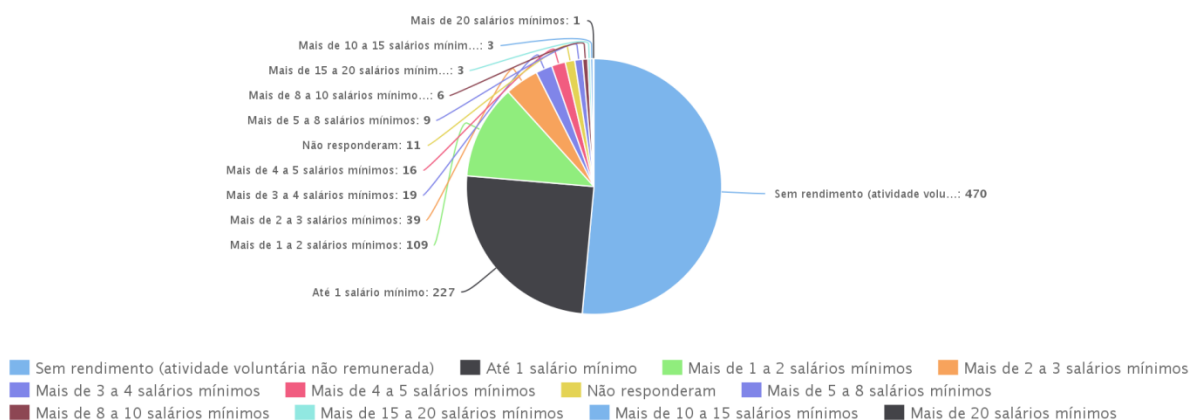


Figura 20 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente)



Sobre a caracterização sócio-cultural e econômica, percebe-se que grande maioria dos estudantes (87,27%) não recebem bolsa de instituições externas e bolsa ou auxílio da própria instituição (75,47%), corroborando com o dado que mais da metade dos respondentes (51,42%) afirmaram não ter rendimento ou exercerem uma atividade voluntária não remunerada e outra boa parte disseram ter renda bruta pessoal de até 1 salário mínimo (24,83%).

A maior parte dos discentes são se autodeclararam pardos/mulatos (51,8%) seguido de brancos (36,65%), sendo 9,95% negros. O número de habitantes em suas moradias ficou em torno de 4 (28,72%) a 3 moradores (25,7%), sendo que a maior parte (79,19%) mora com pais ou parentes.

Com relação as necessidades educacionais específicas ou transtornos funcionais específicos 87,9% dos discentes afirmaram não se aplicar, porém 3,99% tem deficiência visual.

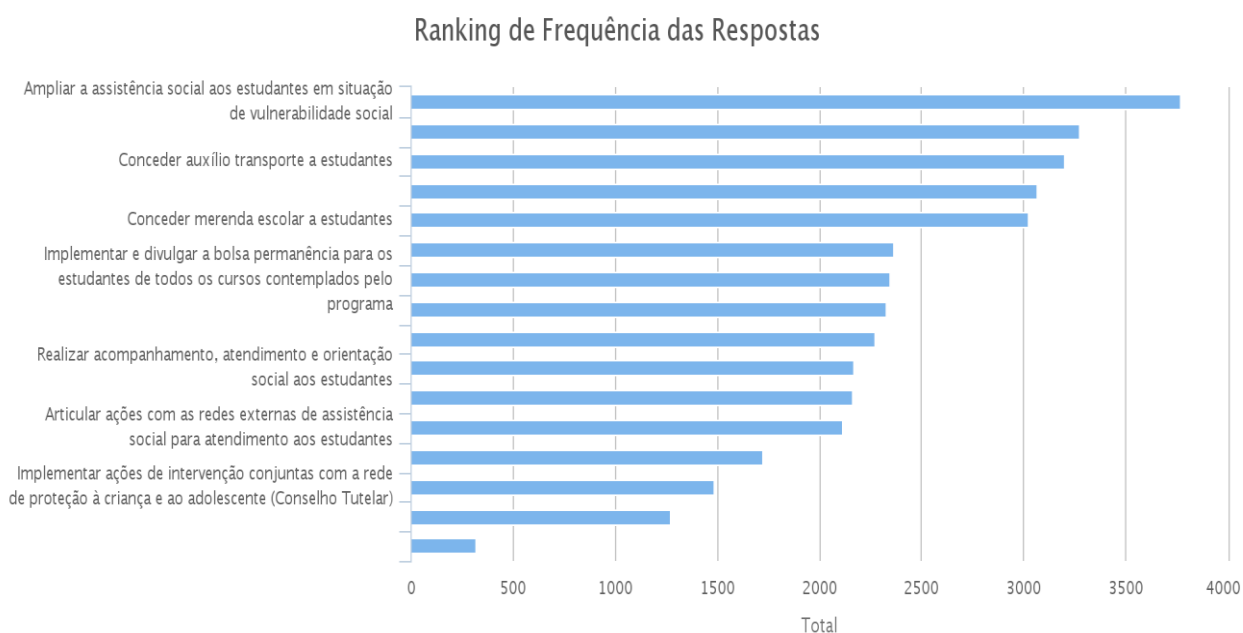
Certamente, tais informações provenientes dos estudantes, são muito relevantes para que se fortaleçam as ações de assistência que favoreçam a sua permanência na instituição, pois problemas financeiros provavelmente são uma das principais causas de evasão. Deve haver cada vez mais esforços, além dos que a instituição já tem feito, para que as questões de renda pessoal não impeçam que os estudantes tenham plenas condições de permanência e êxito em seu curso.

Este Eixo de Caracterização dos Respondentes foi introduzido na Autoavaliação de 2015, desta forma não se tem como comparar com os anos anteriores. No entanto, mostrou-se um eixo com informações interessantes em cada dimensão a serem levadas em consideração pela gestão na tomada de decisões.

3.1.2 EIXO: POLÍTICAS ACADÊMICAS E DE INOVAÇÃO

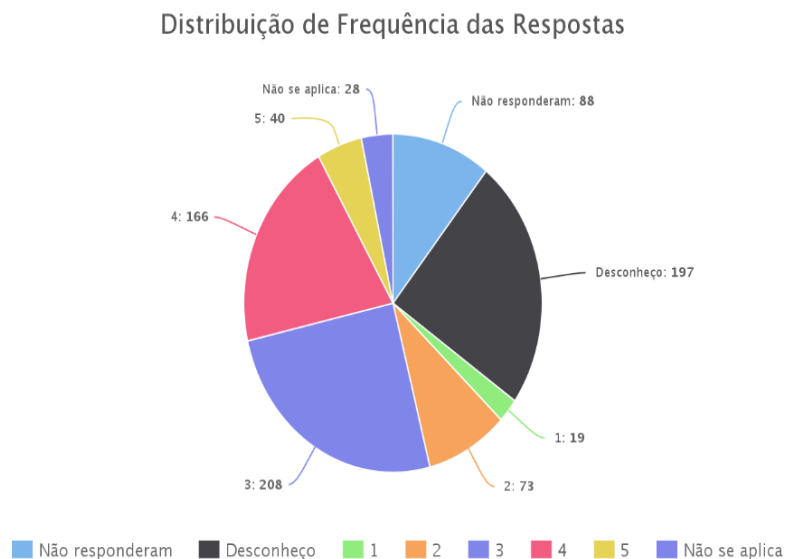
3.1.2.1 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA SOCIAL

Figura 6 - Principais ações para o planejamento Assistência social



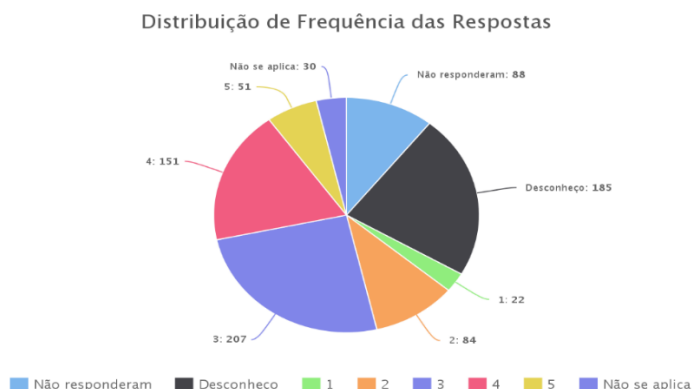
Através da Figura 21, pode-se perceber que as respostas mais frequentes referem-se a ações que visam a atenuar questões de vulnerabilidade social dos estudantes, como alimentação e transporte. Diante disso, pode-se concluir que o planejamento de ações para a assistência estudantil deve sempre levar em consideração a situação social e financeira dos alunos. Não se pode negar que muito já tem sido feito, porém é imperativo ter sempre em mente as questões apresentadas acima pois elas podem revelar as maiores necessidades e, portanto, urgência quando se trata de assistir dos estudantes.

Figura 72 - Adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante às demandas (horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas)



Através da Figura 22, pode-se perceber que as respostas mais frequentes dos discentes se referem a adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante (horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas) sendo os maiores índices como regular, desconheço, bom e não responderam. Diante disso, pode-se concluir que a adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante (horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas) deve sempre levar em consideração a situação social e financeira dos alunos. Não se pode negar que muito já tem sido feito, porém é imperativo ter sempre em mente as questões apresentadas acima pois elas podem revelar as maiores necessidades e, portanto, urgência quando se trata de assistir dos estudantes.

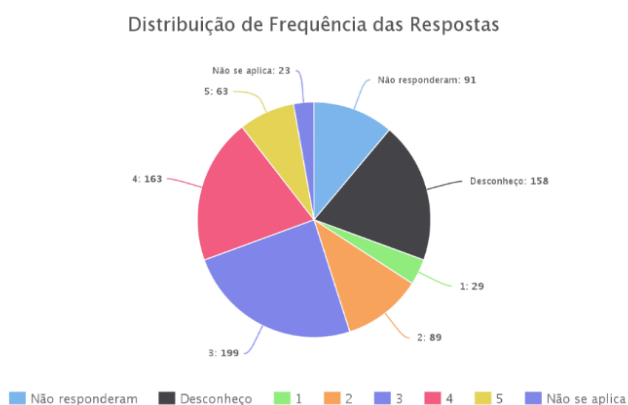
Figura 23 - Adequação da quantidade dos demais auxílios (fardamentos, material didático) e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



Através da Figura 23, pode-se perceber que as respostas mais frequentes se referem a adequação da quantidade dos demais auxílios e bolsas e projetos direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social sendo os maiores índices como regular, desconheço, bom e não responderam.

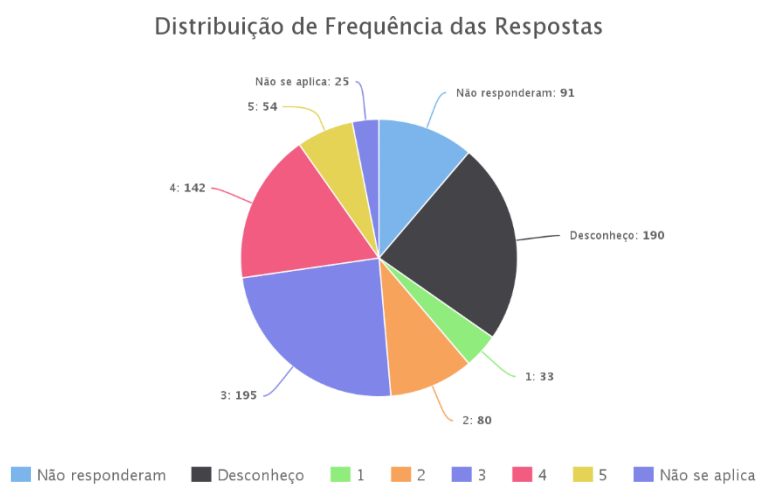
Diante disso, pode-se concluir que o planejamento de ações para adequação da quantidade de auxílios como fardamentos, material didático, bolsas para os discentes com baixa vulnerabilidade social e deve sempre levar em consideração a situação social e financeira dos alunos. Não se pode negar que muito já tem sido feito, porém é imperativo ter sempre em mente as questões apresentadas acima pois elas podem revelar as maiores necessidades e, portanto, urgência quando se trata de assistir dos estudantes

Figura 24 - Adequação da quantidade de auxílios alimentação direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



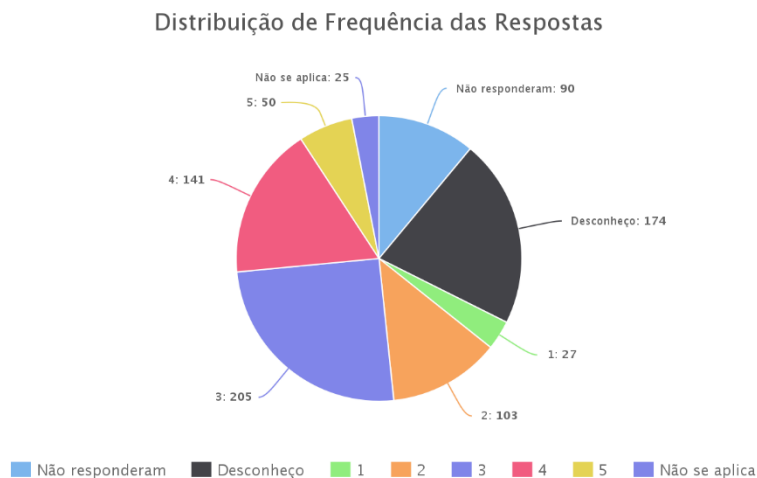
Através da Figura 24, pode-se perceber que as respostas mais frequentes se referem a adequação da quantidade de auxílios alimentação aos estudantes e de vulnerabilidade social como alimentação sendo os maiores índices como regular, desconheço, bom e não responderam. Diante disso, pode-se concluir que a adequação da quantidade de auxílios alimentação aos estudantes de baixa vulnerabilidade social como alimentação se deve sempre levar em consideração a situação social e financeira dos alunos. Não se pode negar que muito já tem sido feito, porém é imperativo ter sempre em mente as questões apresentadas acima pois elas podem revelar as maiores necessidades e, portanto, urgência quando se trata de assistir dos estudantes.

Figura 25 - Adequação da quantidade de auxílio transporte direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



Através da Figura 25, pode-se perceber que as respostas mais frequentes se referem a adequação da quantidade de auxílio transporte aos estudantes que visam a atenuar questões de vulnerabilidade social dos estudantes, como transporte sendo os maiores índices como regular, desconheço, bom e não responderam. Diante disso, pode-se concluir que a adequação da quantidade de auxílio transporte aos estudantes que visam a atenuar questões de baixa vulnerabilidade social dos estudantes, como transporte deve sempre levar em consideração a situação social e financeira dos alunos. Não se pode negar que muito já tem sido feito, porém é imperativo ter sempre em mente as questões apresentadas acima pois elas podem revelar as maiores necessidades e, portanto, urgência quando se trata de assistir dos estudantes.

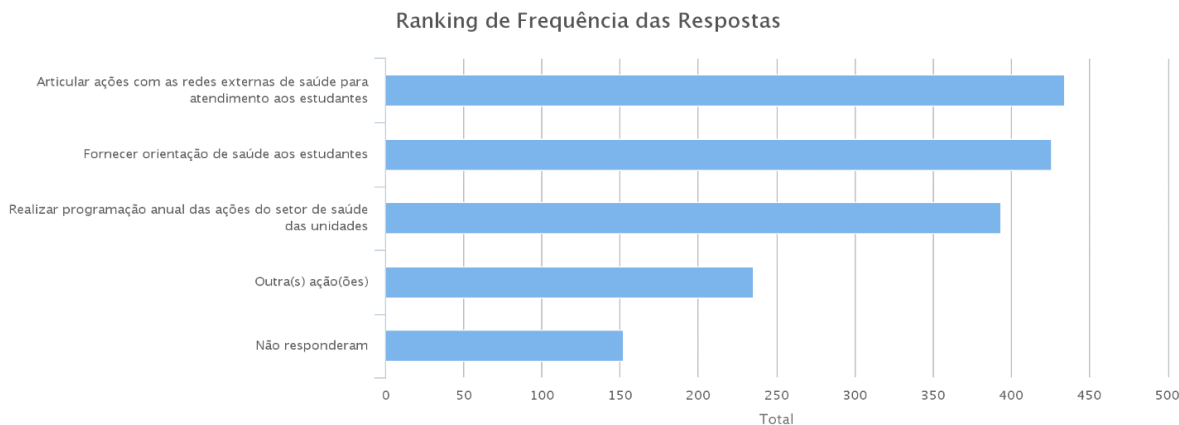
Figura 86 - Adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



Através da Figura 26, pode-se perceber que as respostas mais frequentes se referem a adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional para estudantes de vulnerabilidade social sendo os maiores índices como regular, desconheço, bom e não responderam. Diante disso, pode-se concluir que a adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional para estudantes de baixa vulnerabilidade social deve sempre levar em consideração a situação social e financeira dos alunos. Não se pode negar que muito já tem sido feito, porém é imperativo ter sempre em mente as questões apresentadas acima pois elas podem revelar as maiores necessidades e, portanto, urgência quando se trata de assistir dos estudantes.

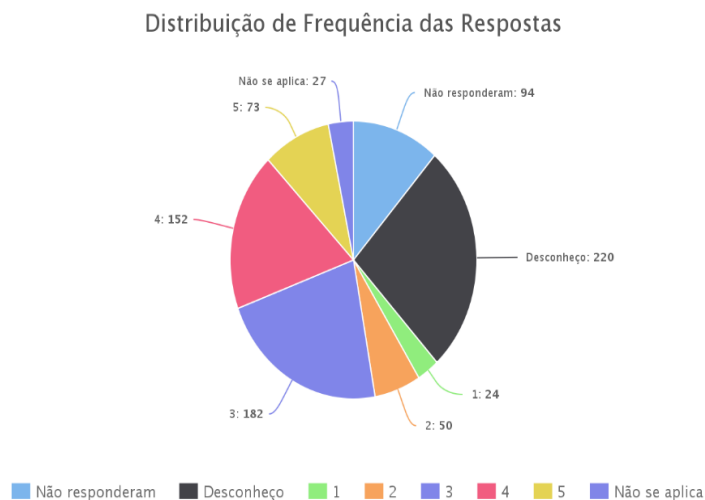
3.1.2.2 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Figura 279 - Principais ações para o planejamento Assistência à saúde



Através da Figura 27, pode-se perceber que as respostas mais frequentes se referem a ações que visam articular ações com redes externas, além de fornecer orientações e realizar programação anual do setor de saúde aos estudantes. Diante disso, pode-se concluir que o planejamento de ações para a assistência estudantil deve sempre levar em consideração a situação de saúde dos alunos. Não se pode negar que muito já tem sido feito, porém é imperativo ter sempre em mente as questões apresentadas acima pois elas podem revelar as maiores necessidades e, portanto, urgência quando se trata de assistir dos estudantes.

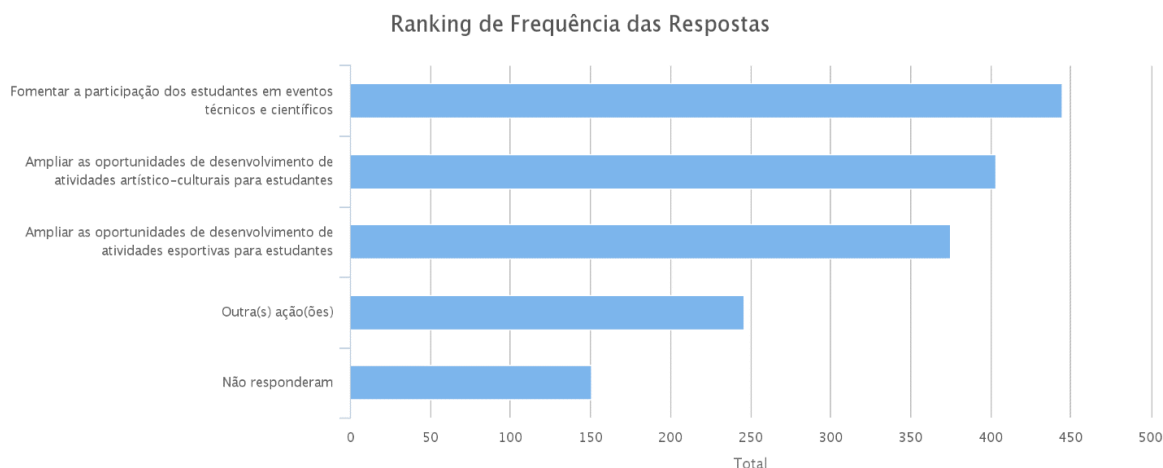
Figura 28 - Adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico



Através da Figura 28, pode-se perceber que as respostas mais frequentes se referem a adequação do atendimento e assistência em saúde com necessidade educacional funcional específica sendo os maiores índices como desconheço, regular, bom e não responderam realizando uma programação anual do setor de saúde aos estudantes. Diante disso, pode-se concluir que o planejamento de ações para a assistência estudantil deve sempre levar em consideração a situação de saúde dos alunos e também a falta de informação dos estudantes do que o IFRN oferece. Não se pode negar que muito já tem sido feito, porém é imperativo ter sempre em mente as questões apresentadas acima pois elas podem revelar as maiores necessidades e, portanto, urgência quando se trata de assistir dos estudantes.

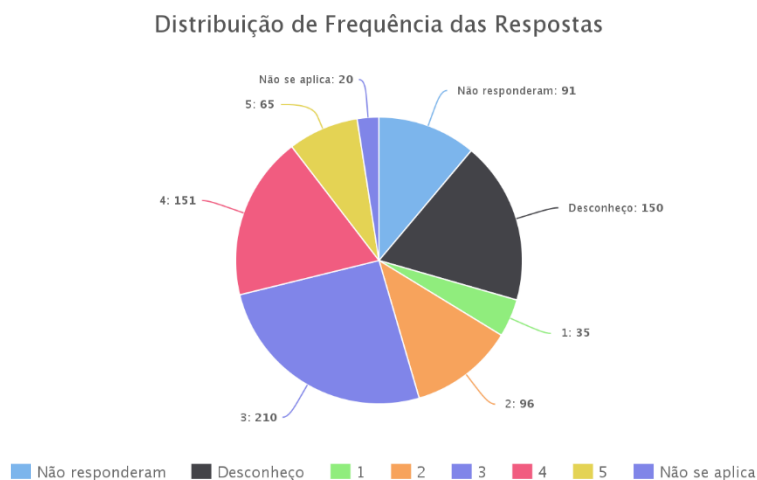
3.1.2.3 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO INTEGRAL

Figura 29 - Principais ações para o planejamento - Formação integral



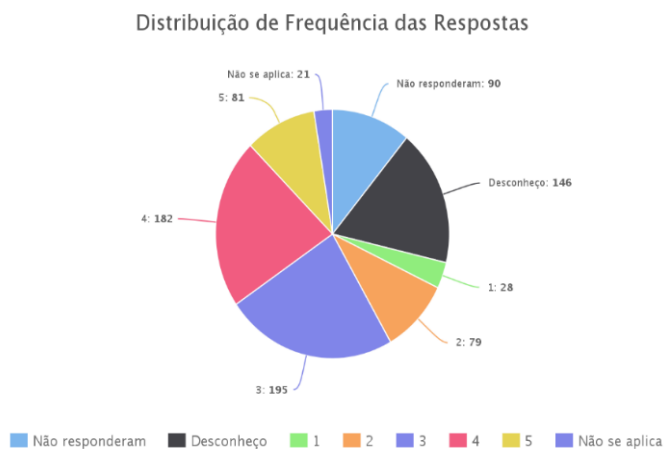
Através da Figura 29, pode-se perceber que as respostas mais frequentes se referem a ações que visam fomentar a participação dos estudantes em eventos técnicos, ampliar as oportunidades de desenvolvimento artístico, culturais e esportivos para os estudantes. Diante disso, pode-se concluir que o planejamento de ações para a assistência estudantil deve sempre levar em consideração a situação financeira da Instituição para atendimento dos alunos e estabelecendo prioridades de atendimento aos estudantes. Não se pode negar que muito já tem sido feito, porém é imperativo ter sempre em mente as questões apresentadas acima pois elas podem revelar as maiores necessidades e, portanto, urgência quando se trata de assistir dos estudantes.

Figura 30 - Apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos (congressos, encontros, seminários)



Através da Figura 30, pode-se perceber que as respostas mais frequentes se referem ao apoio financeiro institucional da participação de estudantes em eventos acadêmicos – científicos sendo os maiores índices como regular, bom e desconheço estas ações de caráter estudantil. Diante disso, pode-se concluir que apoio financeiro institucional da participação de estudantes em eventos acadêmicos – científicos cresceu nos últimos anos porém deve se dar maior atenção a participação dos estudantes em eventos locais como EXPOTEC, CONGIC e CONNEPI. Não se pode negar que muito já tem sido feito, porém é imperativo ter sempre em mente as questões apresentadas acima pois elas podem revelar as maiores necessidades e, portanto, urgência quando se trata de assistir dos estudantes.

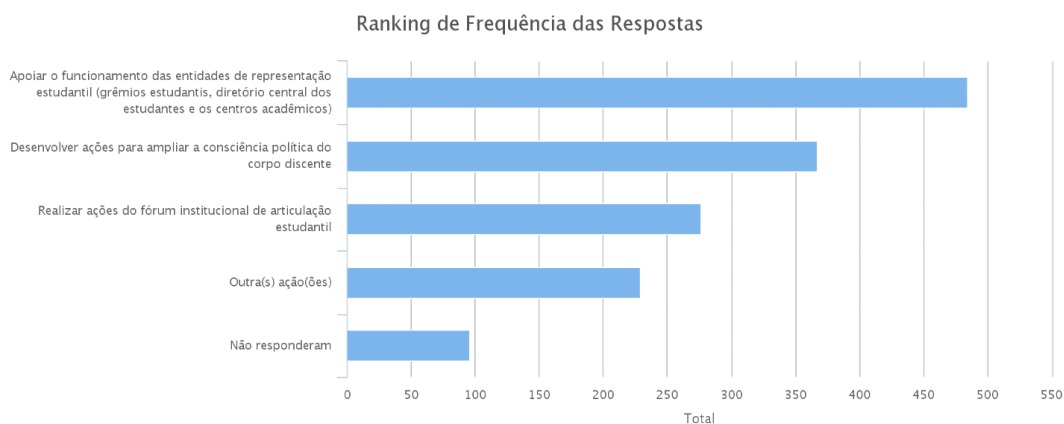
Figura 31 - Contribuição, para a formação socioprofissional, de jogos estudantis, saraus, eventos culturais, feiras/exposições de arte, conjuntos vocais e instrumentais, teatro, dança ou eventos artísticos, e outras em atividades artísticoculturais e desportivas



Através da Figura 31, pode-se perceber que as respostas mais frequentes se referem a formação socioprofissional através de atividades de jogos estudantis e atividades artísticoculturais aos estudantes sendo os maiores índices como regular, bom e desconheço estas ações de caráter estudantil. Diante disso, pode-se concluir que a formação socioprofissional através de atividades de jogos estudantis e atividades artísticoculturais aos estudantes tem uma ampla participação dos discentes porem falta uma melhor compreensão dos docentes da liberação dos estudantes para estas atividades complementares a sua formação profissional dos alunos. Não se pode negar que muito já tem sido feito, porém é imperativo ter sempre em mente as questões apresentadas acima pois elas podem revelar as maiores necessidades e, portanto, urgência quando se trata de assistir dos estudantes.

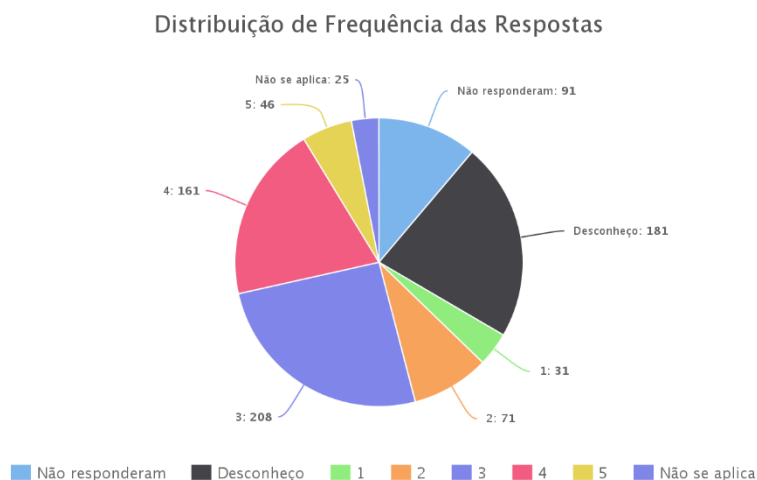
3.1.2.4 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Figura 102 - Principais ações para o planejamento Representação estudantil



Através da Figura 32, pode-se perceber que as respostas mais frequentes se referem a ações que visam apoiar o funcionamento das entidades, desenvolver ações de consciência política e realizar ações de fórum institucional nas entidades estudantis. Diante disso, pode-se concluir que o planejamento de ações para a assistência estudantil deve sempre levar em consideração a situação de saúde dos alunos. Não se pode negar que muito já tem sido feito, porém é imperativo ter sempre em mente as questões apresentadas acima pois elas podem revelar as maiores necessidades e, portanto, urgência quando se trata de assistir dos estudantes.

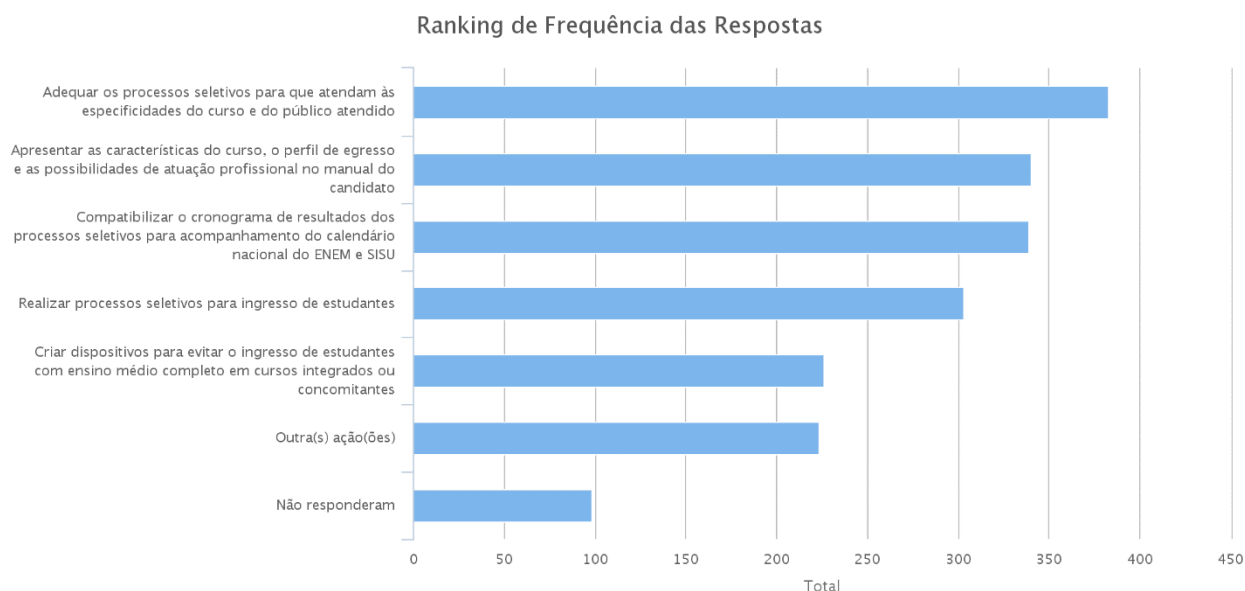
Figura 33 - Estímulo à formação e ao fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis



Através da Figura 33, pode-se perceber que as respostas mais frequentes se referem ao estímulo a formação e fortalecimento das organizações estudantis através das representações estudantis sendo os maiores índices como regular, bom e desconheço estas ações de representação estudantil. Diante disso, pode-se concluir que a formação e fortalecimento das organizações estudantis através das representações estudantis mantem bons índices de representatividade dos estudantes no IFRN o que mostra uma boa participação nas decisões de planejamento da instituição. Não se pode negar que muito já tem sido feito, porém é imperativo ter sempre em mente as questões apresentadas acima pois elas podem revelar as maiores necessidades e, portanto, urgência quando se trata de assistir dos estudantes.

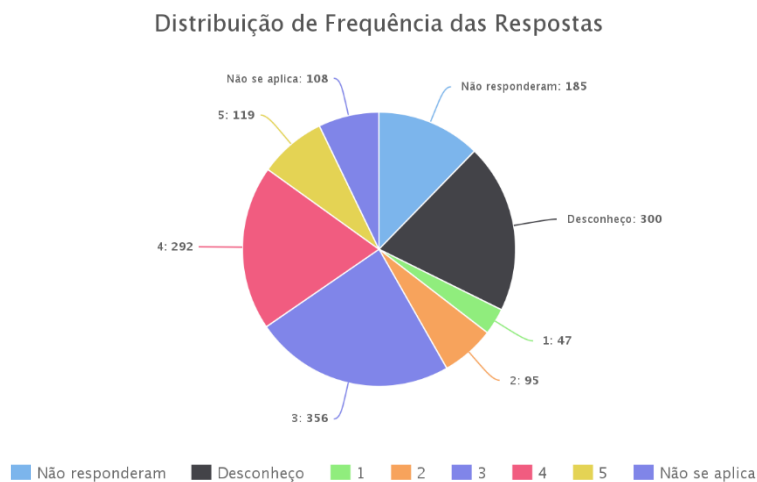
3.1.2.5 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ACESSO DISCENTE

Figura 114 - Principais ações para o planejamento - Acesso discente



Na figura 34, observa-se que trezentos e cinquenta e seis respondentes não concordam e nem discordam de ações para o planejamento de acesso discente. Infere-se que tal postura pode ser resultante de postura imparcial com o assunto em foco ou incompreensão do enunciado da questão. Além disso, trezentos respondentes afirmaram que desconhecem tais ações. Diante disso, suponhamos que há necessidade do IFRN/CNAT publicizar essas ações junto a sua coletividade escolar, de forma dialógica.

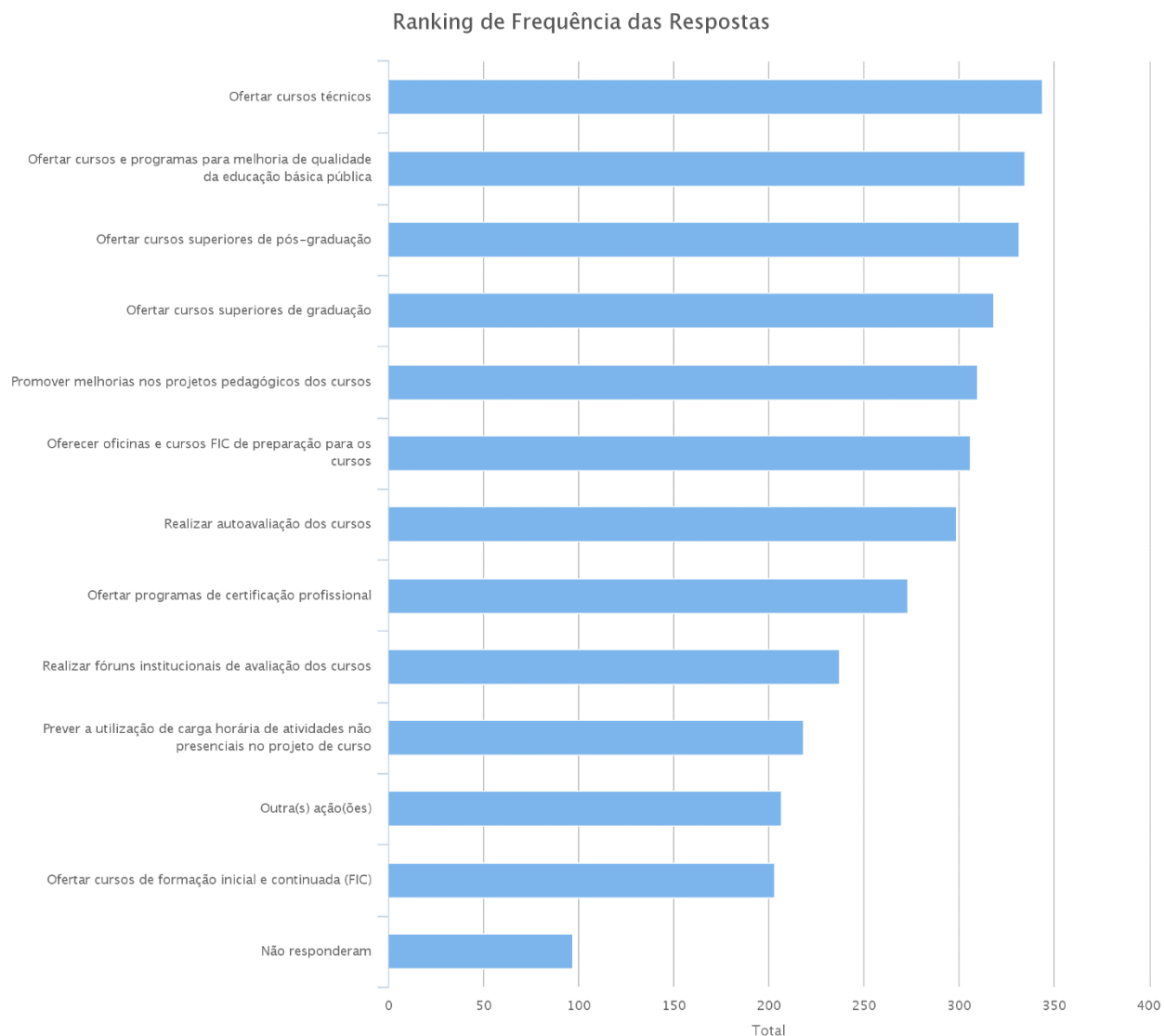
Figura 125 - Adequação do processo de seleção de ingresso de estudantes



Na figura 35, observa-se que trezentos e cinquenta e seis respondentes não concordam e nem discordam e que trezentos desconhecem a adequação do processo de seleção de ingresso dos estudantes. Diante desses números, percebe-se a repetição do quantitativo expresso na figura 34. Diante disso, o CNAT/IFRN poderia buscar estratégias que possibilitassem uma maior participação da coletividade escolar nas suas decisões.

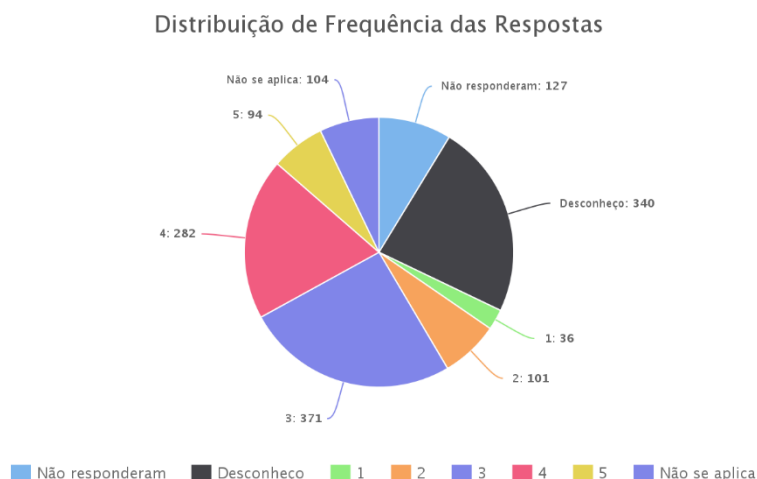
3.1.2.6 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: OFERTA EDUCACIONAL

Figura 36 - Principais ações para o planejamento - Oferta educacional



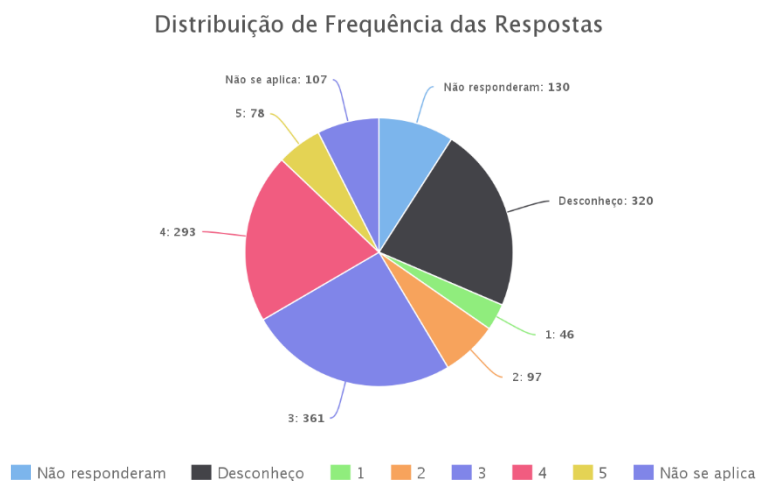
No gráfico 36, observa-se que ofertar cursos técnicos, ofertar cursos e programas para melhoria da qualidade da educação básica pública, ofertar cursos superiores de graduação, promover melhorias nos projetos pedagógicos dos cursos, assim como oferecer oficinas e cursos FIC de preparação para os cursos foram mais contemplados pelos respondentes como principais ações para o planejamento relativas à oferta educacional em detrimento da oferta de cursos de formação inicial e continuada (FIC).

Figura 37 - Adequação do curso às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental



Na figura 37, observa-se um número significativo (trezentos e setenta e um) de respondentes que não concordam e não discordam dessa adequação enquanto que outro número expressivo (trezentos e quarenta respondentes) desconhecem a adequação do curso às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental. Possivelmente, esses respondentes se omitem em participar de momentos de discussões coletivas que buscam de consolidação da gestão democrática na Instituição.

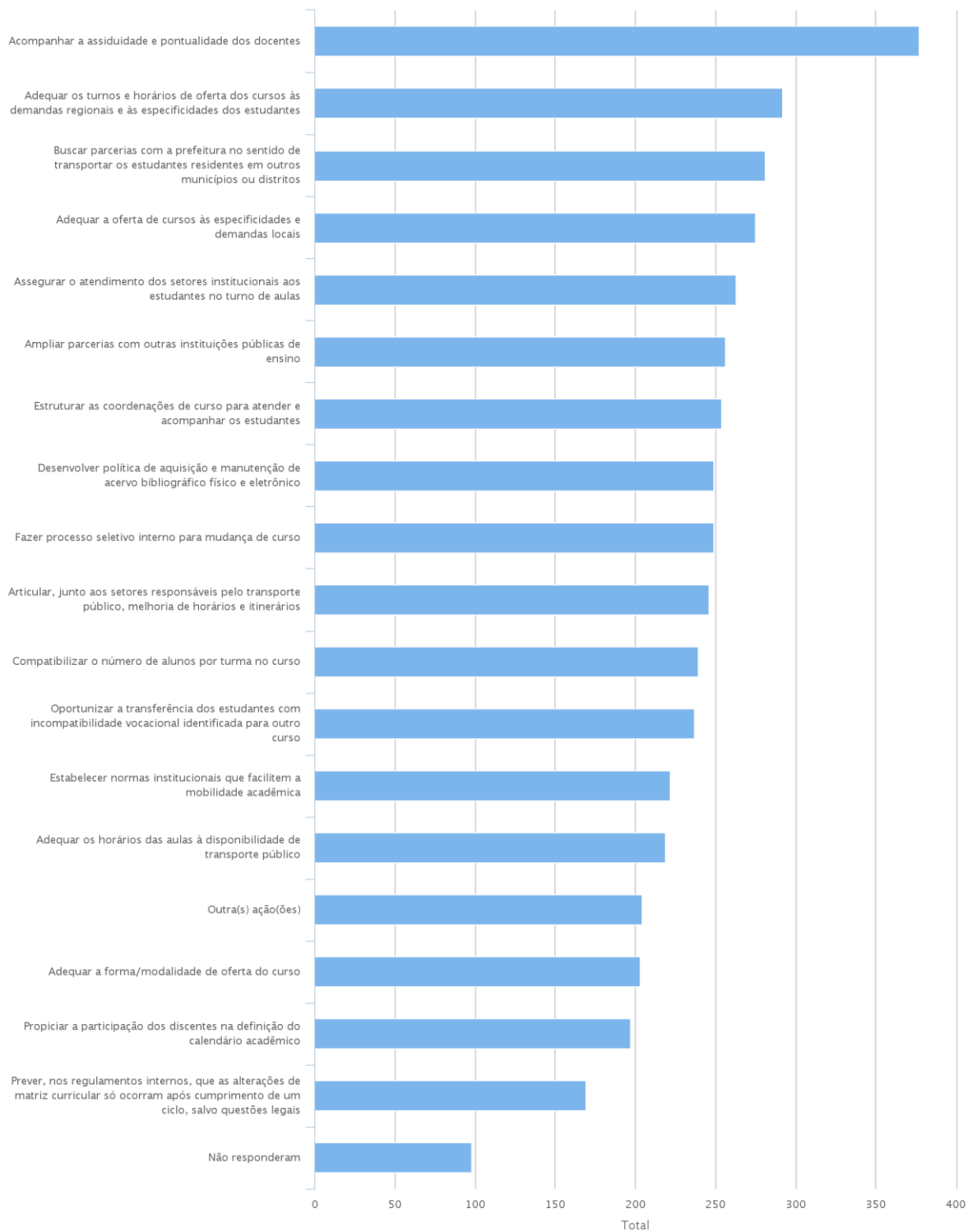
Figura 38 - Adequação das modalidades de prática profissional do curso



Na figura 38, percebe-se que trezentos e sessenta e um respondentes optaram por assinalar que nem concordam e nem discordam da adequação das modalidades de prática profissional e que trezentos e vinte respondentes desconhecem essas modalidades. Supõe-se que, se a questão tivesse sido contextualizada facilitaria a resposta. Além disso, esses respondentes, possivelmente, desconhecem o projeto político-pedagógico do IFRN.

3.1.2.7 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Figura 39 - Principais ações para o planejamento Administração acadêmica
Ranking de Frequência das Respostas

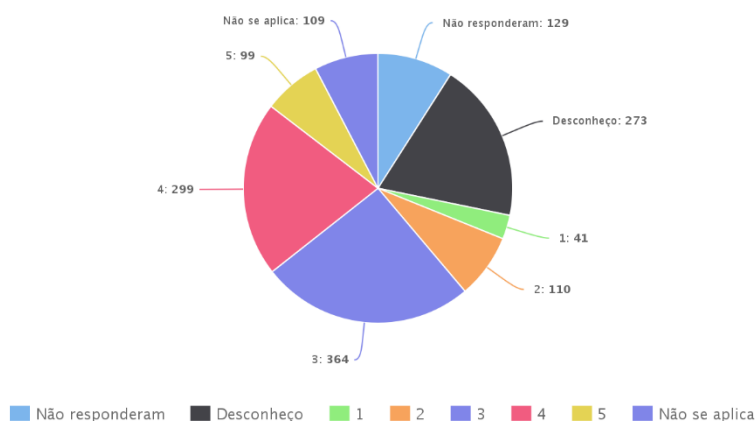


Na figura 39 está explícita que acompanhar a assiduidade e pontualidade dos docentes prevaleceu sobre as demais ações para planejamento da administração

acadêmica. Isso pode ser um indicador de que o IFRN/CNAT necessita de acompanhar, de forma sistemática, o desempenho dos docentes em termos de assiduidade e pontualidade.

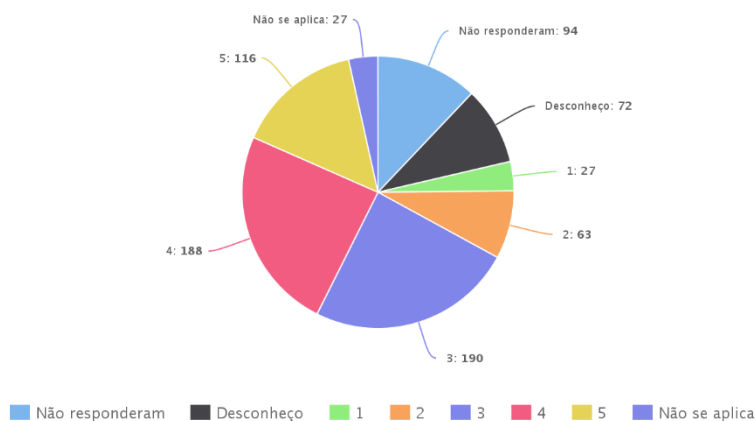
Ainda, observa-se que adequar os turnos e horários de oferta de cursos às demandas regionais às especificidades dos estudantes obteve também um número de respostas significativo.

Figura 130 - Acesso a material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso
Distribuição de Frequência das Respostas



Na figura 40, observa-se a prevalência das respostas dadas ao item denominado “nem concordo e nem discordo”, no total de trezentos e sessenta e quatro respondentes, assim como duzentos e setenta e três optaram por responder que desconhecem o acesso a material didático adequado às necessidades e modalidades do curso. Isso demonstra a imparcialidade e o desconhecimento de parte expressiva dos respondentes com a questão relevante ao processo ensino-aprendizagem.

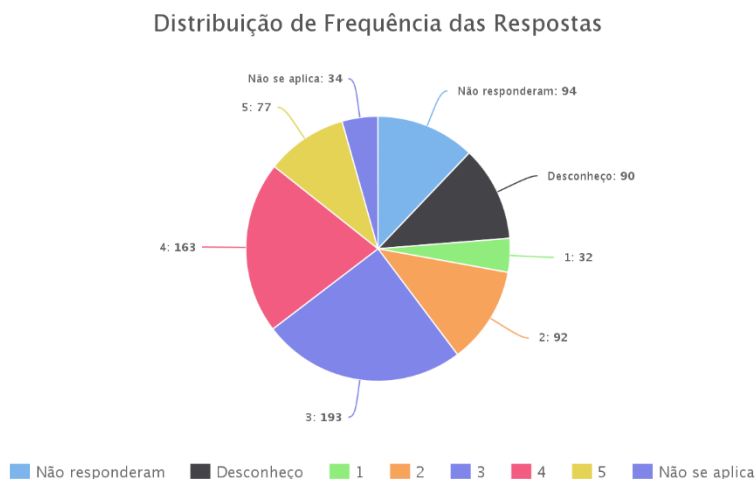
Figura 41 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula
Distribuição de Frequência das Respostas



A figura 41, expressa que cento e noventa respondentes afirmaram que nem concordam e nem discordam da adequação do número de alunos por turma nas

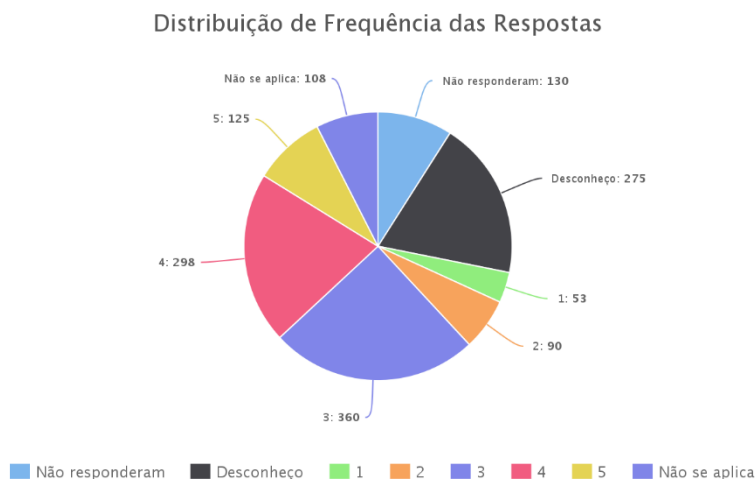
atividades em sala de aula enquanto cento e oitenta e oito assinalaram que concordam em parte. Ressalta-se que também essa questão deveria ter um espaço para que os respondentes justificassem as suas respostas. Infere-se que parte significativa desses respondentes não são docentes, pois essa adequação implica inclusive no seu fazer pedagógico.

Figura 42 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em laboratórios.



A figura 42, também aponta para um equilíbrio entre os respondentes que demonstraram ser imparciais com relação à questão e àqueles que concordam em parte com essa adequação também importante ao desenvolvimento das ações didático-pedagógicas. Possivelmente, esses respondentes não atuam como docentes nos laboratórios.

Figura 43 - Adequação do turno de oferta do curso



Na figura 43, percebe-se a predominância das respostas voltadas para “nem concordo e nem discordo”, “concordo em parte”, bem como para “desconheço”. Tais

respostas podem trazer subjacente a necessidade de melhor sistematização do trabalho coletivo no âmbito do IFRN/CNAT.

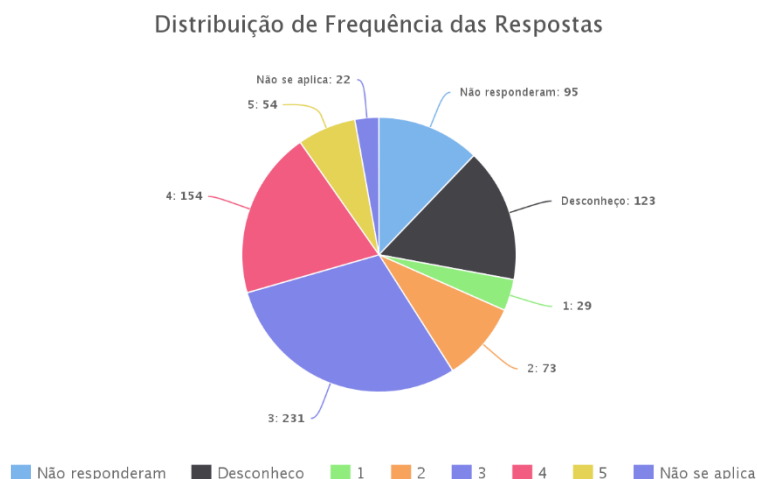
3.1.2.8 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Figura 144 - Principais ações para o planejamento - Processo ensino e aprendizagem



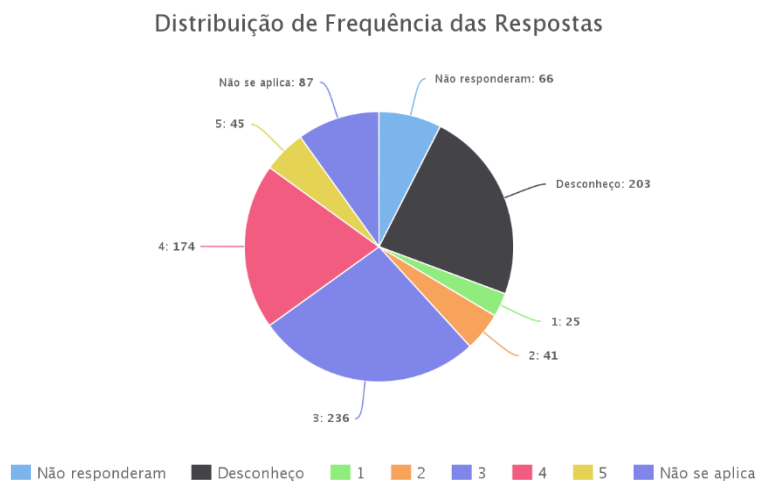
Na figura 44, visualiza-se um maior ranking de frequência de respostas no item “acompanhar os estudantes com problemas recorrentes de assiduidade ou pontualidade” e, em seguida, no item “trabalhar a relação docente-estudante”. Infere-se que essas informações indicam que o IFRN/CNAT deve oferecer mais condições operacionais para acompanhamento dos estudantes e de definir estratégias que contribuam, cada vez mais, para a melhoria da relação docente-estudante.

Figura 155 - Contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante.



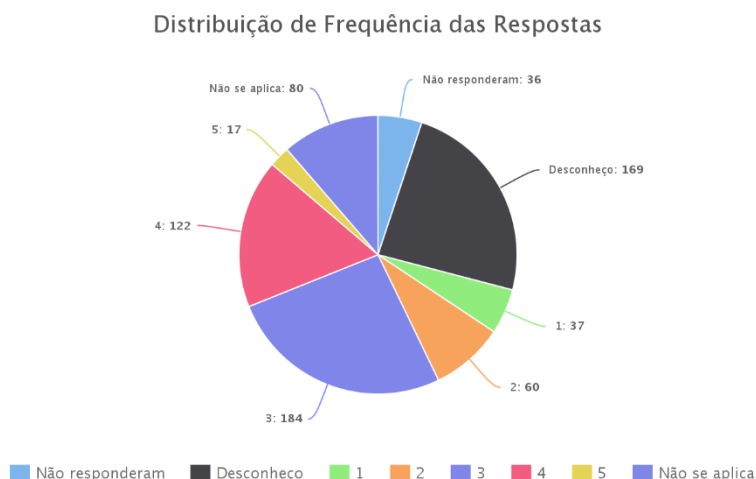
A figura 45, explicita que duzentos e trinta e um respondentes afirmaram que nem concordam e nem discordam dessa contribuição do acompanhamento pedagógico enquanto que cento e cinquenta e quatro expressaram que concordam em parte, bem como que cento e vinte e três decidiram assinalar que desconhecem. Isso, possivelmente, retrata a disparidade entre as respostas relativas a um assunto essencial ao processo ensino-aprendizagem.

Figura 166 - Adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho



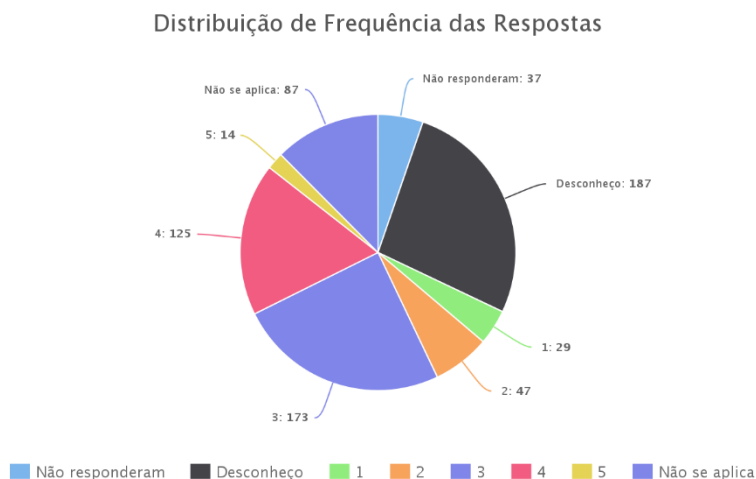
Na figura 46, observa-se que duzentos e trinta e seis respondentes optaram por afirmar que nem concordam e nem discordam do assunto em questão, duzentos e três decidiram desconhecem essa adequação, assim como cento e setenta e quatro assinalaram que concordam em parte. Tais respostas podem indicar que certa parte dos respondentes desconhecem a importância da questão inclusive para o funcionamento dos cursos.

Figura 47 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio



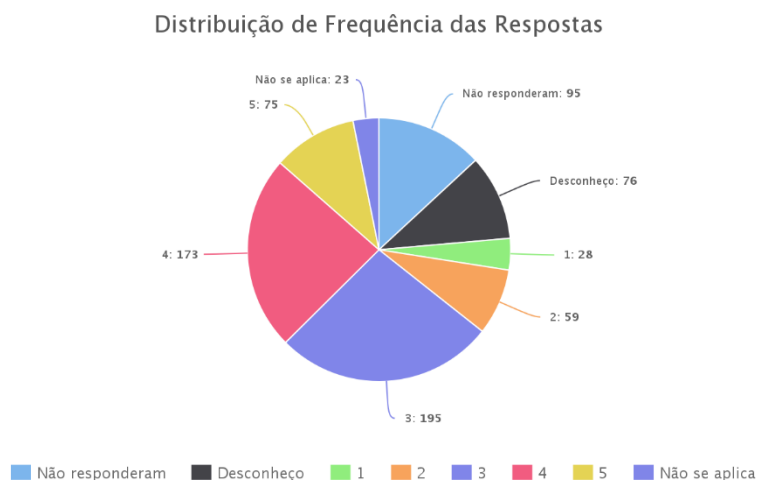
Na figura 47, percebe-se a prevalência das respostas dadas aos itens: nem concordo e nem discordo, desconheço e concordo em parte. Possivelmente, certa parte desses respondentes não estão envolvidos com as questões relativas ao processo ensino-aprendizagem apesar de fazerem parte de uma instituição educativa.

Figura 4817 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos específicos/técnicos



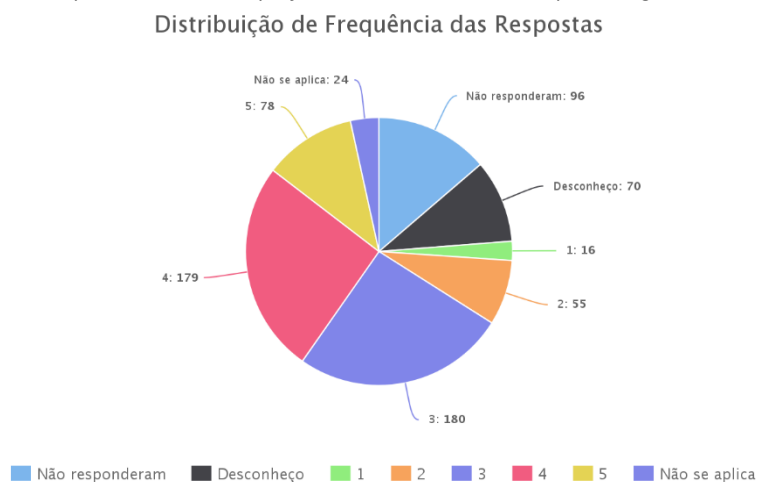
Na figura 48, visualiza-se a predominância das respostas dadas aos itens: “desconheço”, “nem concordo e nem discordo” e “concordo em parte”. As respostas dadas possibilitam inferir que esses respondentes necessitam de conhecer melhor e colocar em prática os princípios do projeto pedagógico do IFRN, assim como participar dos momentos de discussões pedagógicas coletivas realizadas no CNAT.

Figura 49 - Comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma.



O gráfico evidencia que existe um certo equilíbrio nas respostas no que se refere aos aspectos considerados positivos dessa avaliação e àqueles indicados como negativos. Esse fato sugere a necessidade de mudanças de atitudes dos educadores frente aos seus alunos, tendo em vista a importância da interação e do diálogo entre os professores e alunos para o melhor desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

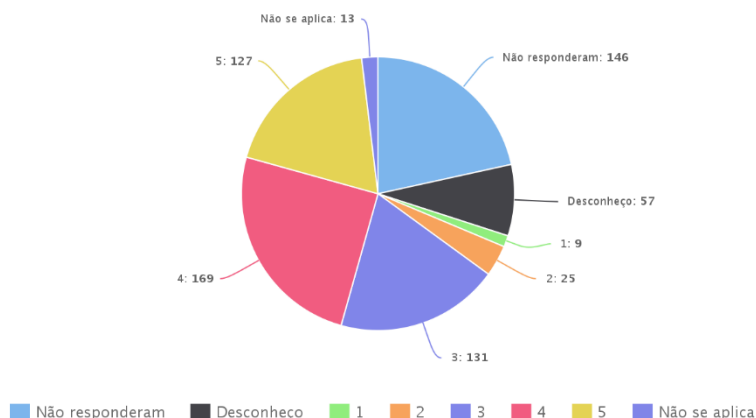
Figura 50 - Comprometimento dos professores com o ensino e a aprendizagem dos estudantes



No universo dos respondentes, se constata a divisão equilibrada entre aqueles que avaliam como positiva o comprometimento dos professores frente ao processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos e outra parte que considera a inexistência satisfatória desse comprometimento. Assim, considerando ser importante para o

enfrentamento dos problemas de evasão e repetência o comprometimento do professor no desenvolvimento de ações que possibilitem ao aluno a superação de suas dificuldades de aprendizagem, caberá a instituição definir estratégias que enseje a mudança de atitudes do professor frente ao problema apresentado.

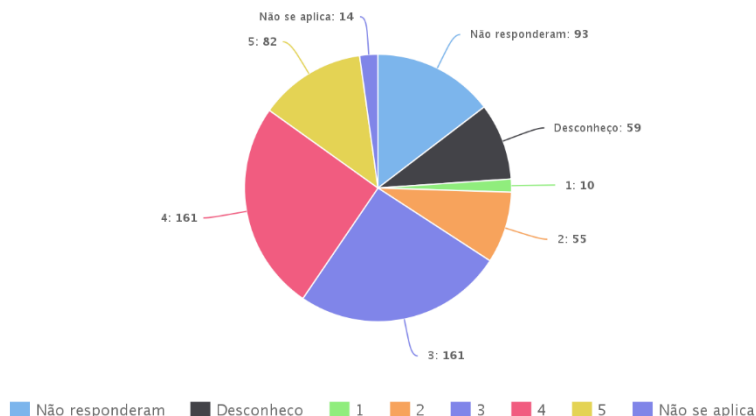
Figura 51 - Domínio dos conteúdos pelos professores
Distribuição de Frequência das Respostas



Em relação a qualificação técnica, ou seja, o domínio dos conteúdos específicos de sua área, de maneira geral, os alunos avaliam que os professores possuem as condições necessárias para desenvolver o seu trabalho.

Figura 182 - Assiduidade e pontualidade dos professores

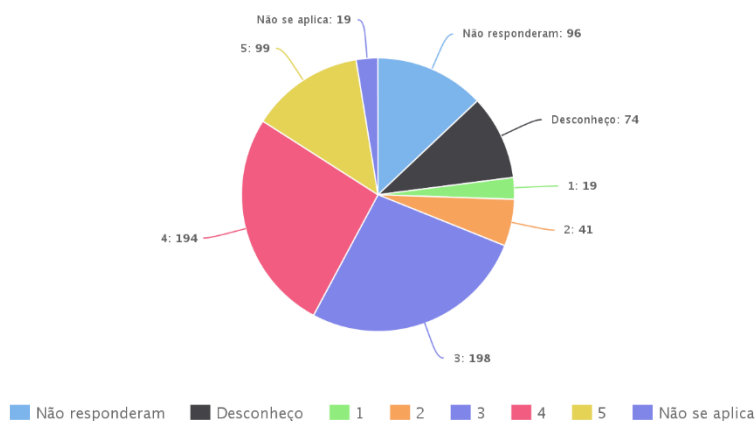
Distribuição de Frequência das Respostas



A falta de assiduidade e pontualidade por parte de determinado grupo de professores, está evidenciada no gráfico. Diante disso, no enfrentamento da evasão e repetência e na luta por garantir a permanência do aluno, é preciso que a instituição utilize os mecanismos de acompanhamentos relativos ao cumprimento da carga horária docente, a fim de impedir que ocorram prejuízos para o processo de ensino-aprendizagem.

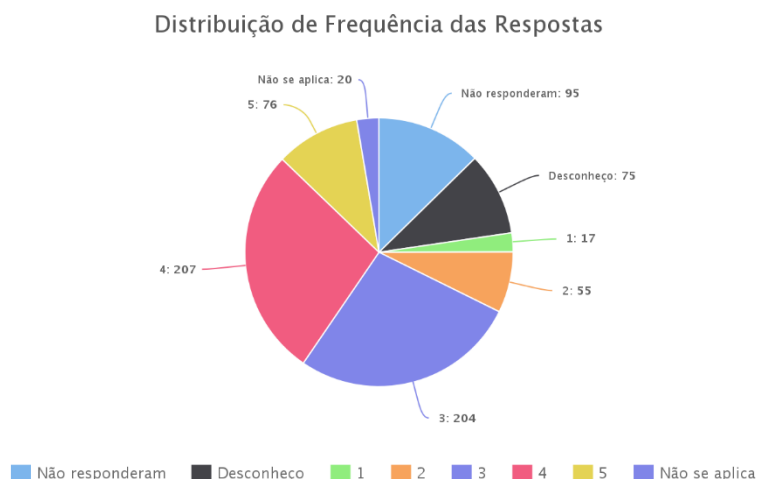
Figura 193 - Coerência entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e os apresentados no plano de aula

Distribuição de Frequência das Respostas



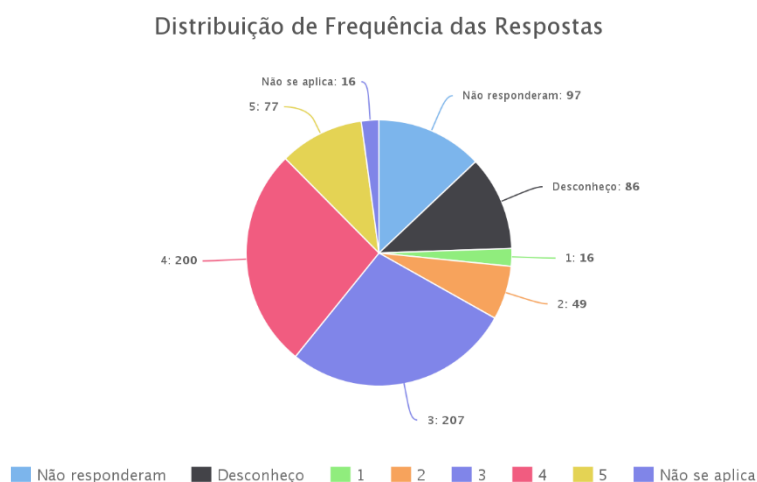
Os índices que apontam a existência da coerência entre os conteúdos e o plano de aula aparece um pouco à frente das respostas discordantes. Entretanto, o fato dessa incoerência aparecer na avaliação, sugere à instituição a necessidade do acompanhamento da ação pedagógica do professor.

Figura 204 - Nível de contextualização das disciplinas com os temas gerais e situações do cotidiano.



Para parte significativa dos alunos que avaliaram o item, a contextualização das disciplinas com os temas gerais e situações do cotidiano não ocorre de forma satisfatória. Como se trata de uma estratégia importante para o processo de ensino e aprendizagem, urge que a instituição possibilite aos docentes as condições necessárias para que isso possa vir a ocorrer.

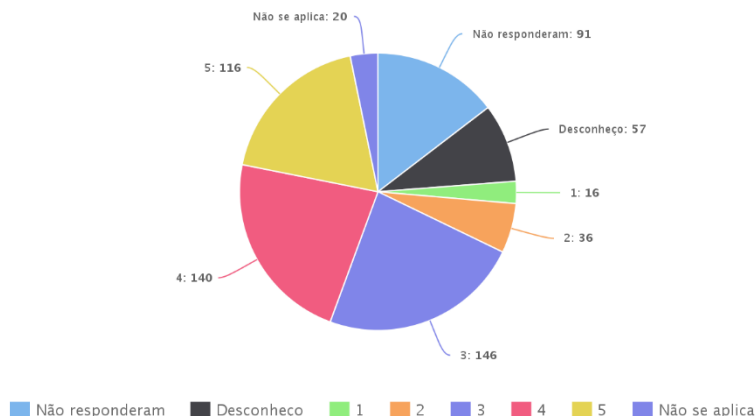
Figura 215 - Coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula.



Os resultados expressos no gráfico registram que para parte importante dos alunos, a coerência esperada entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula, não acontece.

Figura 56 - Expectativas pessoais em relação ao curso antes do ingresso.

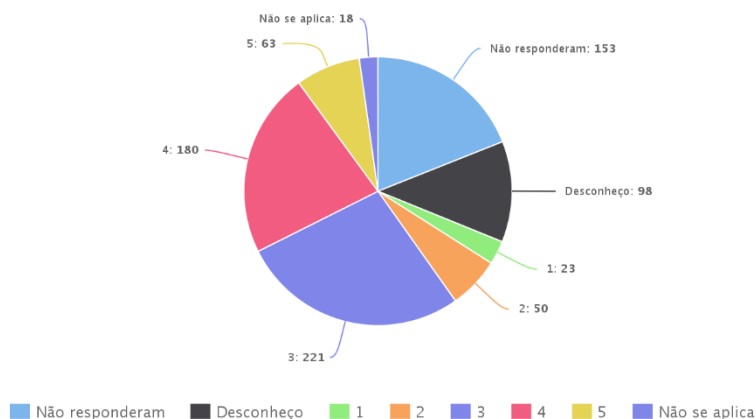
Distribuição de Frequência das Respostas



O gráfico revela que antes do ingresso, além da existência de um satisfatório nível de expectativa dos alunos em relação ao curso, registra-se também certo grau aproximado de insatisfação.

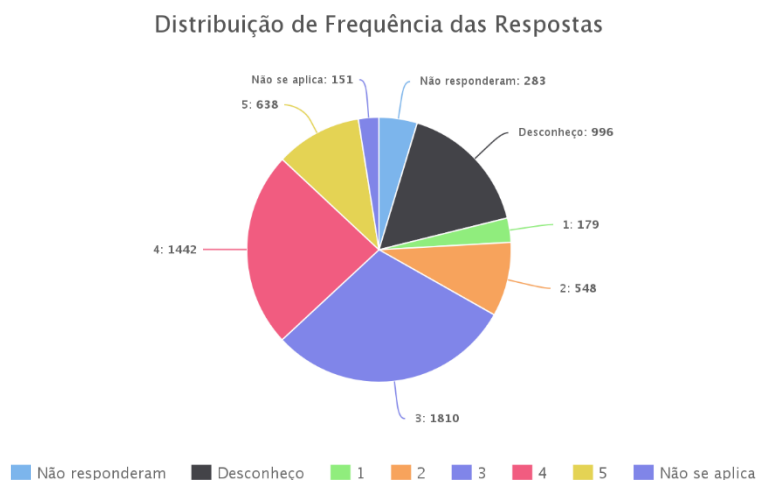
Figura 5722 - Adequação de estratégias didático-pedagógicas, de recursos tecnológicos e de instrumentos de avaliação adotados

Distribuição de Frequência das Respostas



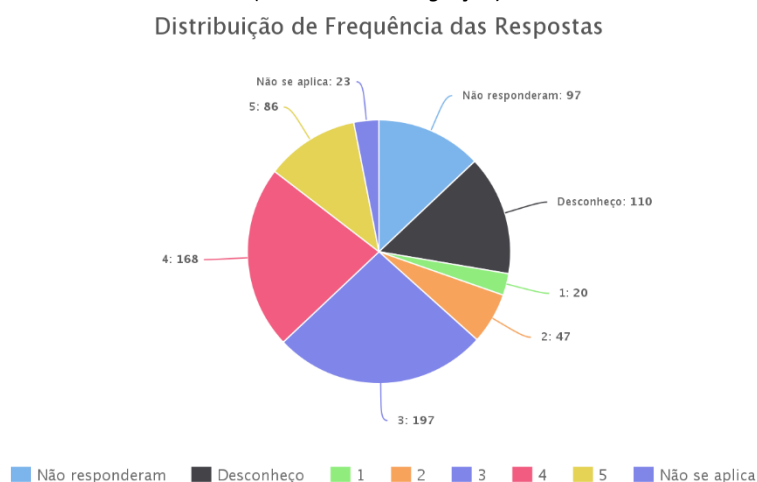
Constata-se que parte significativa dos alunos não avalia de forma positiva as estratégias didático-pedagógicas, dos recursos tecnológicos e de instrumentos de avaliação adotados. Considerando a importância dessas estratégias, faz-se necessárias algumas intervenções a fim de melhor adequá-las as necessidades de aprendizagem dos alunos.

Figura 5823 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: apoio psicopedagógico e centros de aprendizagem



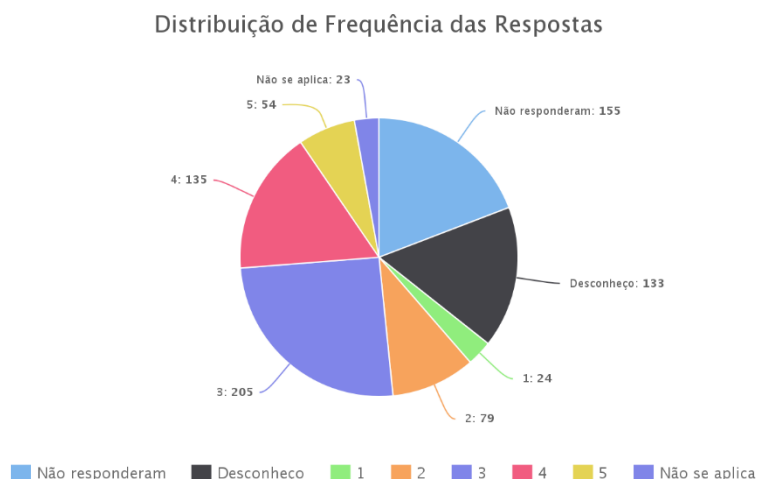
Os resultados apontam para uma clara divisão entre os alunos que consideram tanto a existência de níveis satisfatórios dessa oferta, como também de insatisfação, neste caso, apresentando-se um pouco mais elevado. Pela importância destes programas, urge que intervenções sejam realizadas a fim de que possam contribuir para a redução dos níveis de evasão e repetência.

Figura 59 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: programas de acolhimento ao ingressante (seminário de integração)



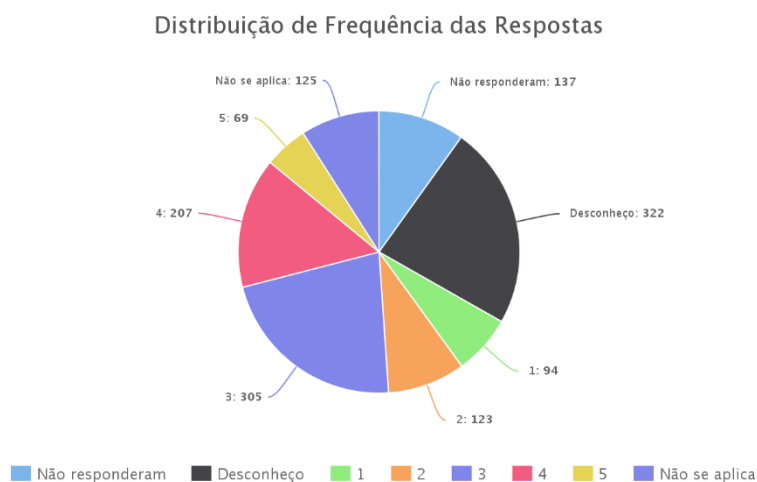
O gráfico registra uma clara divisão entre os alunos que avaliam de forma positiva o seminário de integração e aqueles que não estão satisfeitos, o que sugere à instituição uma maior atenção ao tema.

Figura 60 - Adequação das ações de acompanhamento do rendimento escolar no processo ensino-aprendizagem



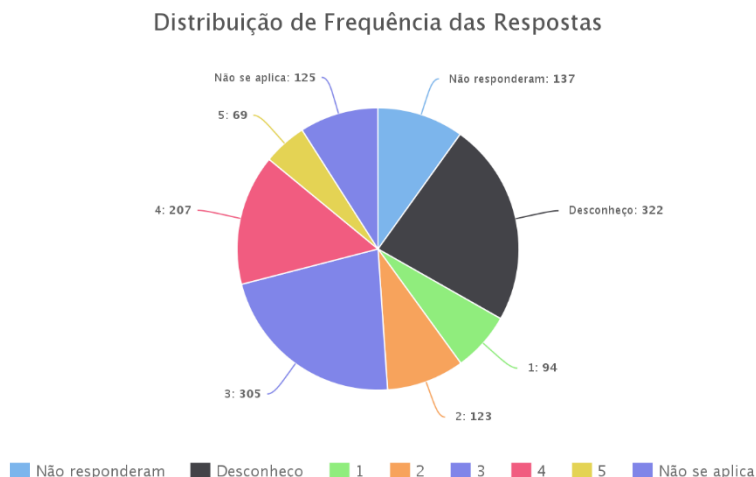
Os índices registrados revelam que as ações desenvolvidas no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem não estão sendo avaliadas de forma satisfatória por uma parte significativa dos alunos. Diante da importância que essas ações representam para o enfrentamento da evasão, repetência e aumento dos níveis de permanência do aluno na escola, faz-se necessária uma reavaliação por parte da instituição no sentido de melhor adequá-las às necessidades dos alunos.

Figura 61 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à relevância, qualidade e organização.



Os registros da avaliação evidenciam que a maioria dos alunos desconhece ou considera de forma insatisfatória essa adequação. Pela importante contribuição que as aulas de campo e visitas técnicas podem oferecer à formação dos alunos da educação profissional, urge que a instituição priorize rever o processo de oferta e planejamento.

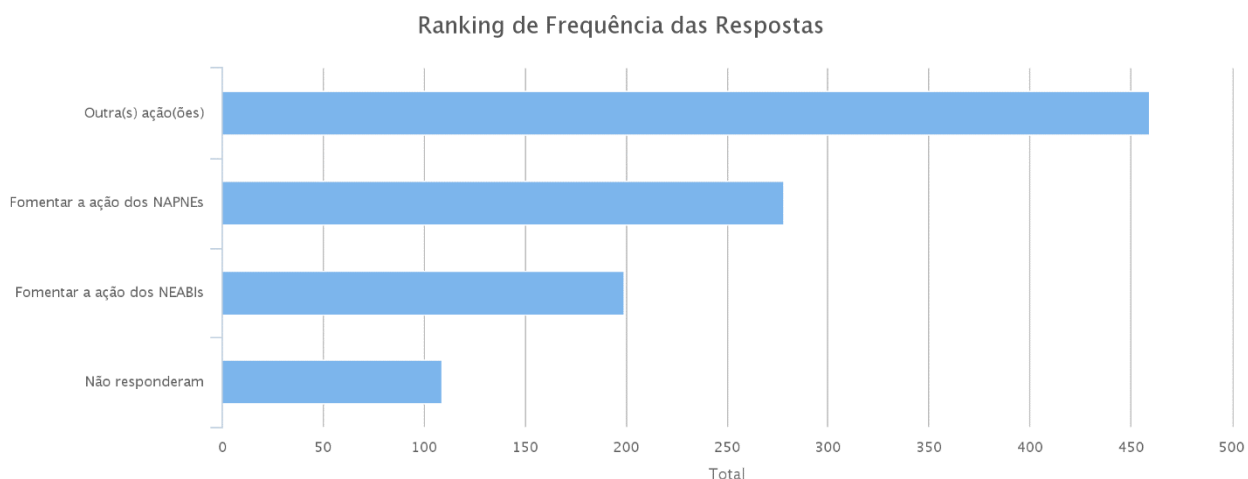
Figura 62 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à quantidade



A evidência de uma avaliação que aponta para índices altos de insatisfação e desconhecimento relativos ao item, sugere que a quantidade de aulas de campo e visitas técnicas realizadas não vem atendendo as expectativas dos alunos. O que enseja uma revisão do planejamento orçamentário e didático-pedagógico.

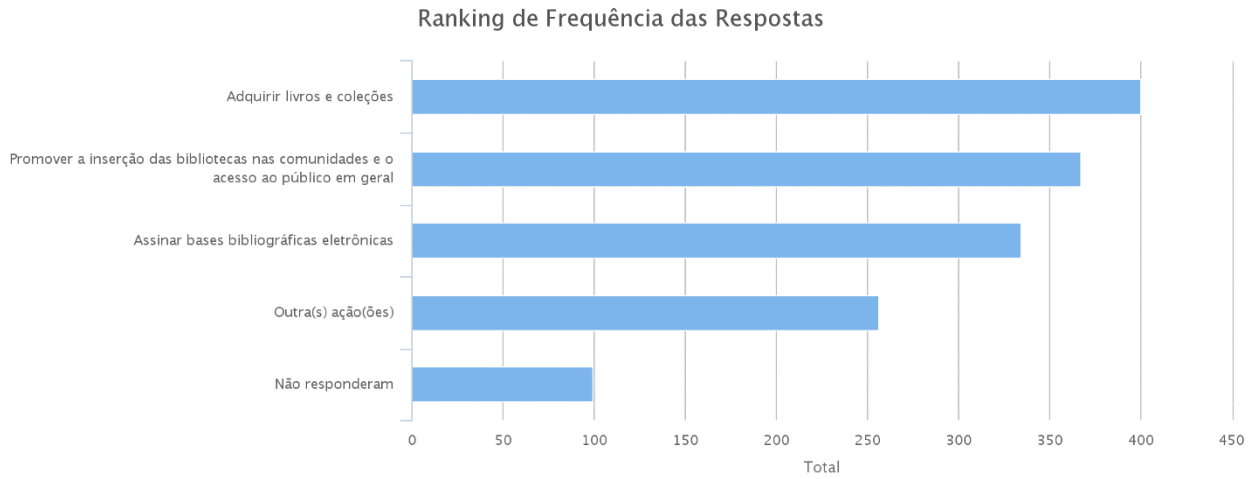
3.1.2.9 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Figura 63 - Principais ações para o planejamento - Inclusão e diversidade



3.1.2.11 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: SISTEMAS DE BIBLIOTECA

Figura 6424 - Principais ações para o planejamento - Sistema de bibliotecas



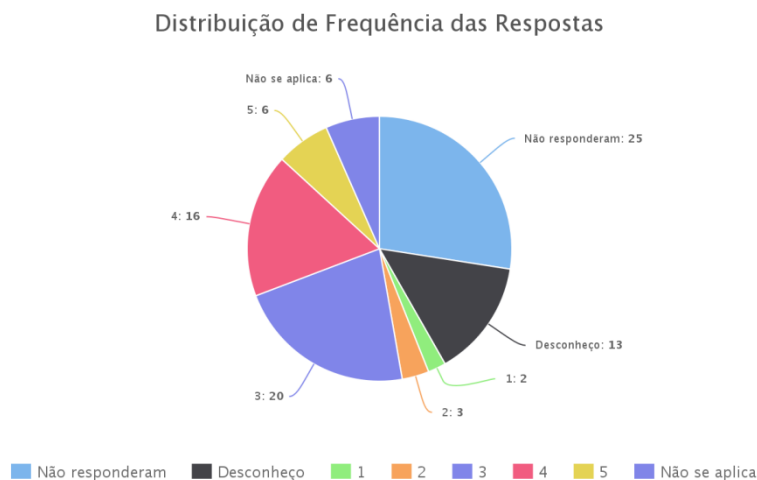
3.1.2.12 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

Figura 65 - Principais ações para o planejamento - Interação com a sociedade



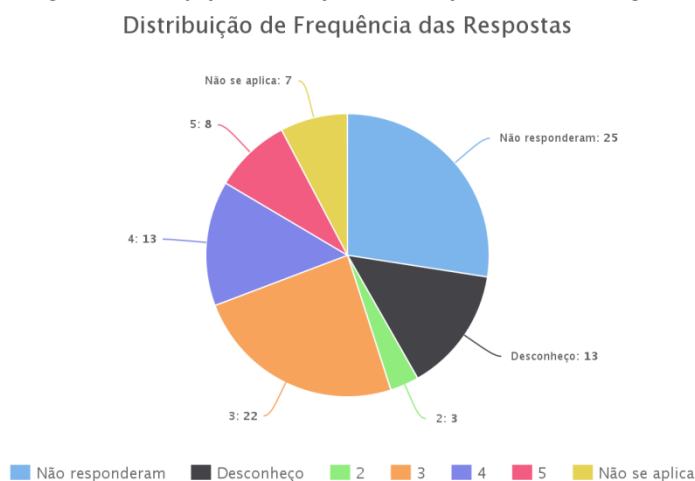
A análise da Figura 65 indica que a comunidade valoriza as ações de extensão da instituição e recomenda o seu fortalecimento, principalmente com ações de cunho tecnológico voltadas à sociedade. A análise das respostas também indica a necessidade da continuação do apoio financeiro através de programas de bolsas para estudantes e servidores. Por outro lado, também se destaca o ponto em que se recomendam ações para a melhor gestão dos recursos e uma avaliação mais rigorosa da eficiência dos projetos financiados.

Figura 66 - Satisfação geral em relação à realização do estágio supervisionado



A análise da Figura 66 indica que de todos os que responderam considerando os critérios de avaliação expostos na Tabela 4, tem-se que 26% dos respondentes avaliam muito bem a prática do estágio supervisionado. Quando se considera os que apresentam uma análise de que a mesma é regular, este nicho representa 24%. Ressalta-se, então que 50% dos respondentes ou desconhece, ou não aprova ou não se sentiu motivada a responder sobre este item. No entanto, a ação de estágio supervisionado envolve todos os segmentos da instituição e esse grande percentual que representa uma desvinculação com a ação, indica a necessidade de medidas de gestão mais eficientes para envolver toda a comunidade acadêmica.

Figura 67 - Satisfação em relação à orientação durante o estágio

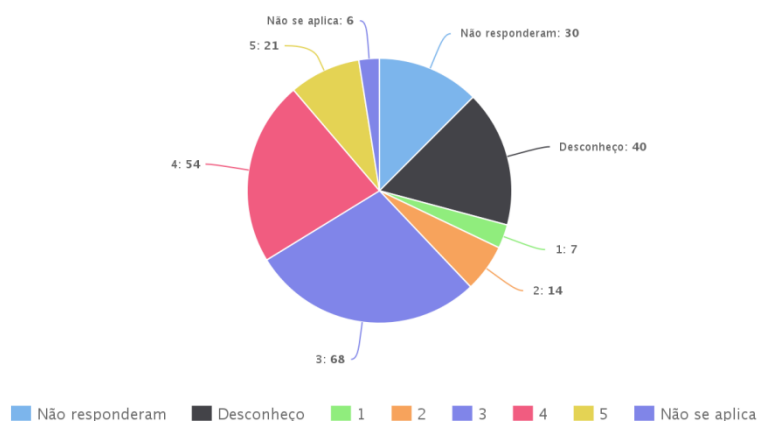


A análise da Figura 67 corrobora que há falhas no processo do estágio supervisionado, com foco principalmente no acompanhamento durante as ações do mesmo. Cerca de 69% dos respondentes ou não estão interessados ou desaprovam ou apresentam uma avaliação apenas satisfatória. Considerando a importância dos

estágios para a instituição, chega-se a conclusão de que é preciso um maior esforço, principalmente para tornar mais efetiva o acompanhamento das ações dos alunos nas atividades junto às empresas ou locais de desenvolvimento dos estágios.

Figura 68 - Contribuição dos projetos de extensão para a articulação entre a teoria e a prática

Distribuição de Frequência das Respostas

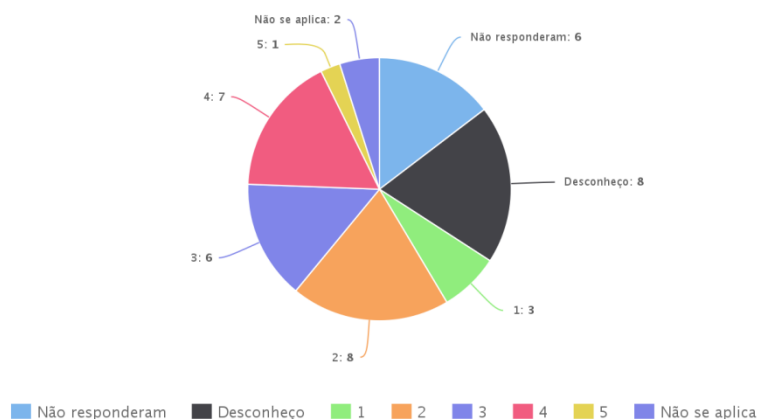


A análise da Figura 68 pode ser avaliada sob a ótica das respostas da Figura 65, indica que apesar de haver críticas ao modo como os projetos de extensão são desenvolvidos, a maioria dos respondentes tem uma avaliação de que os mesmos estão articulando a teoria e a prática de forma muito boa ou excelente. Estes resultados reforçam as ações de extensão da instituição como fundamentais para o reconhecimento da sociedade e da comunidade acadêmica.

3.1.2.13 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: DIÁLOGO COM O MUNDO

Figura 69 – Eficiência das parcerias (convênios, acordos e contratos) firmadas com o setor público e privado

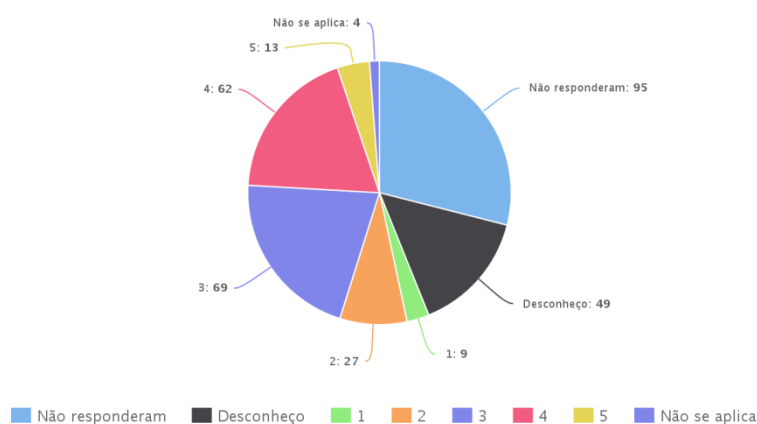
Distribuição de Frequência das Respostas



Ao analisar a Figura 69, percebe-se inicialmente o pequeno número de respondentes. Destes, considerando o universo dos que mostraram interesse na forma que a questão abordou a eficiência das parcerias, tem-se que 68% fez uma análise de que o mecanismo não está adequado ou é apenas regular. Estes números indicam a necessidade de uma maior preocupação da gestão na condução desses convênios e parcerias para que os mesmos sejam mais eficientes e para que a comunidade acadêmica também possua uma melhor percepção dos mesmos.

Figura 70 - Adequação das ações institucionais de preparação para a cidadania e responsabilidade social

Distribuição de Frequência das Respostas



O questionamento associado às respostas representadas na Figura 70 se refere a um dos principais pilares pelos quais a instituição é reconhecida. Assim, é preocupante que 44% dos respondentes não tenham interesse em responder adequadamente ou mostrem desconhecimento sobre as ações institucionais voltadas

para a cidadania e responsabilidade social. Além disso, quando se avalia dentro do universo apenas dos que mostram interesse no tema, tem-se que 58% ou não concordam ou avaliam apenas como regular.

3.1.2.14 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

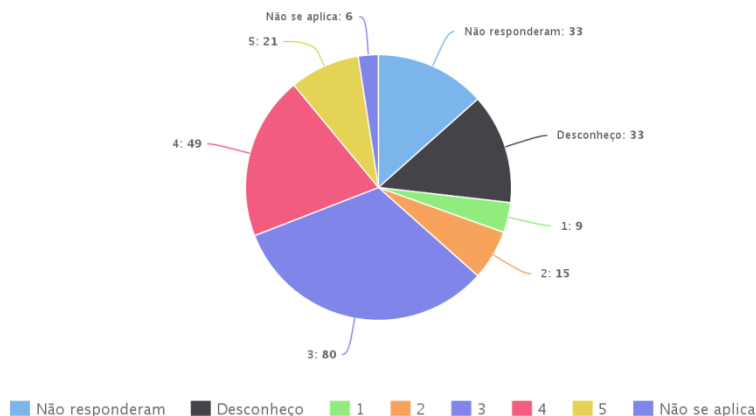
Figura 71 - Principais ações para o planejamento Desenvolvimento científico e tecnológico



A Figura 71 traz a análise dos principais pontos relacionados ao desenvolvimento científico e tecnológico da instituição de acordo com os respondentes. Novamente a ampliação do número de bolsas de iniciação científica e tecnológica surge como o principal ponto destacado pelos respondentes. Em seguida, a comunidade se manifestou destacando a importância do envolvimento social e tecnológico a serem considerados na elaboração e execução dos projetos de pesquisa. Também merece destaque a frequência com que a opção que se refere ao desenvolvimento de pesquisas através de ações de cooperação, como por exemplo, a estruturação de convênios com outras instituições.

Figura 7225 - Contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para a articulação entre a teoria e a prática

Distribuição de Frequência das Respostas

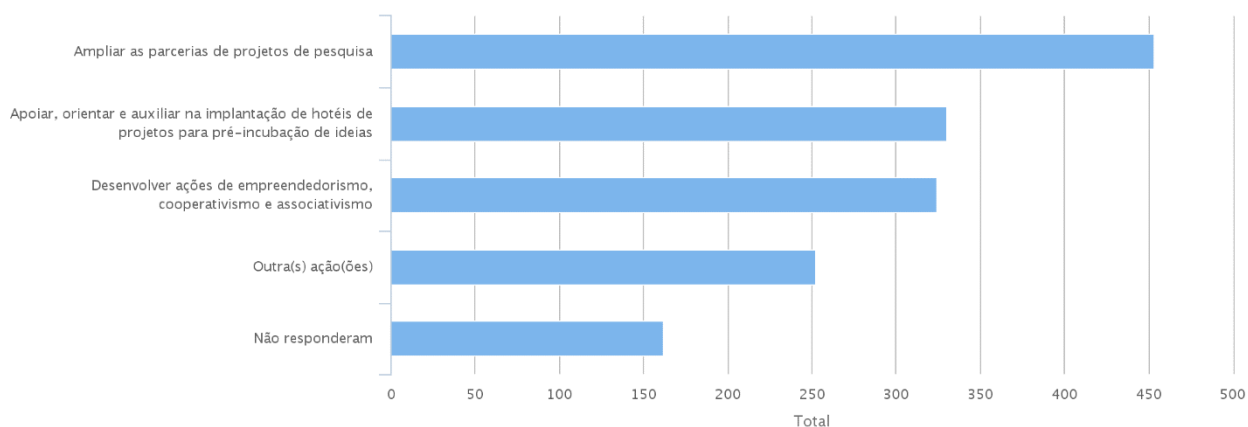


A análise da Figura 72 permite concluir que uma grande faixa dos respondentes (26%) não respondeu ou desconhece como as ações de pesquisa e inovação articulam a teoria com a prática. Ao considerar apenas os respondentes que possuem conhecimento sobre como essa articulação acontece, tem-se que 60% ou acham inexistente, ou insuficiente ou apenas regular. Estes resultados indicam a necessidade de se ampliar os mecanismos de informação para que a comunidade acadêmica se apodere de como são desenvolvidas as pesquisas no interior da instituição.

3.1.2.15 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: EMPREENDEDORISMO INOVADOR

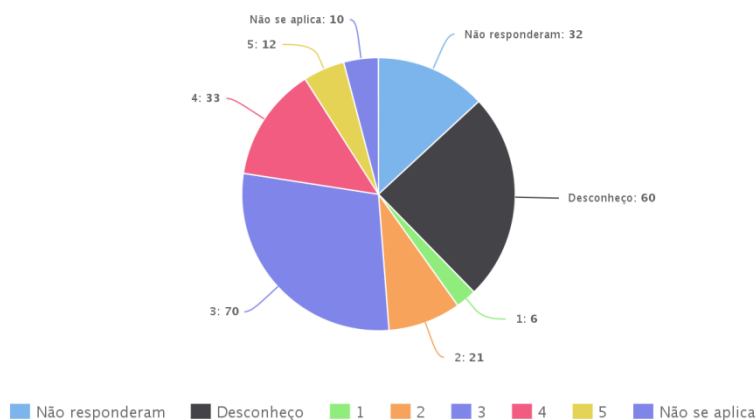
Figura 7326 - Principais ações para o planejamento Empreendedorismo inovador

Ranking de Frequência das Respostas



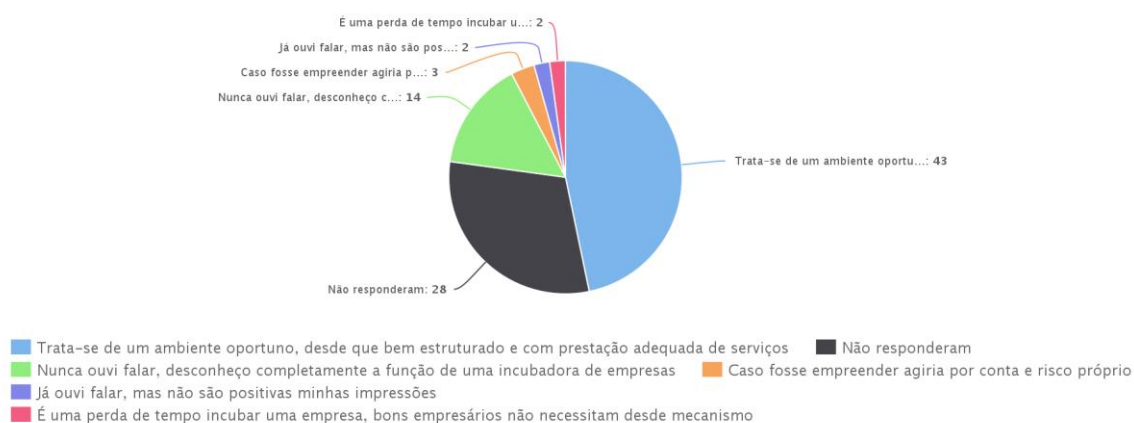
A Figura 73 apresenta a análise dos principais pontos relacionados ao planejamento e empreendedorismos na instituição. Destaca-se a valorização das parcerias para a viabilização dos projetos de pesquisa. Também recebeu destaque a alternativa que se referia ao apoio, orientação e auxílio para a implantação dos hotéis de projetos para pré-incubação de ideias.

Figura 74 - Repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo
Distribuição de Frequência das Respostas



A análise da Figura 74 que há um grande desconhecimento das práticas associadas ao empreendedorismo na instituição. A repercussão, das atividades relacionadas ao empreendedorismo por parte da instituição, é, em grande parte, considerada inexistente, insuficiente ou apenas regular. Assim como para a divulgação científica, destaca-se a necessidade de ampliação dos mecanismos de divulgação das ações voltadas ao empreendedorismo.

Figura 75 - Pertinência da incubadora de empresas como local apropriado para desenvolver um modelo de negócio
Ranking de Frequência das Respostas

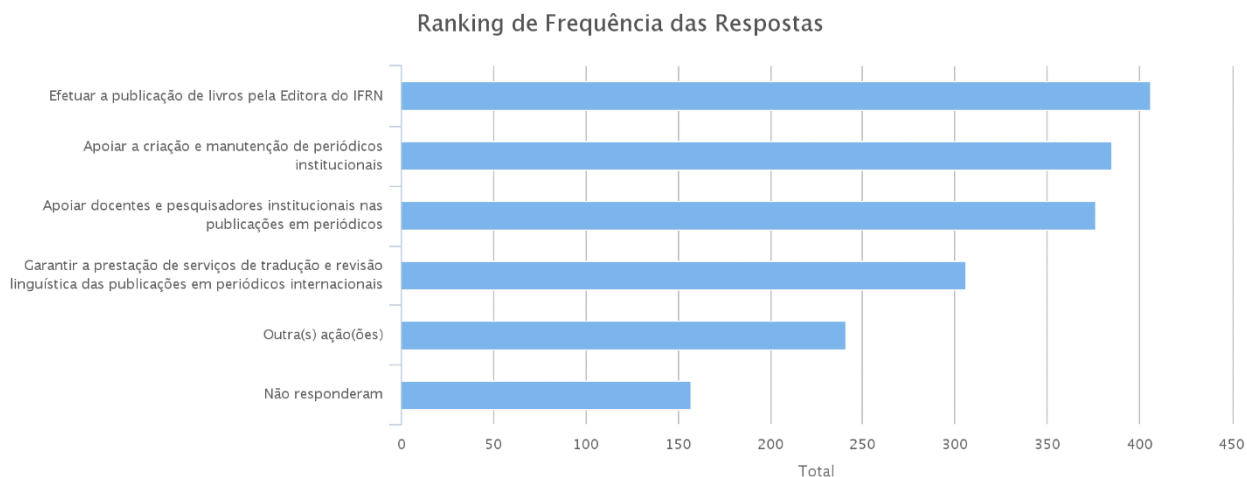


A análise da Figura 75 corrobora a análise anterior de que há um grande desconhecimento das práticas voltadas ao empreendedorismo na instituição, com destaque à incubadora de empresa. No entanto, ressalta-se que entre os que conhecem a mesma, a quantidade de respondentes que apoia a incubadora como

ambiente propício para o empreendedorismo, desde que tenha a estrutura e o apoio adequados.

3.1.2.16 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: PUBLICAÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS

Figura 76 – Principais ações para o planejamento Publicações acadêmico-científicas



A Figura 76 aponta as principais ações a serem tomadas para o adequado planejamento de publicações acadêmico-científicas. Destacam-se a publicação de livros pela editora do IFRN, apoiar a criação e manutenção de periódicos institucionais, apoiar docentes e pesquisadores institucionais na publicação em periódicos e garantir a prestação de serviços de tradução e revisão linguística das publicações em periódicos internacionais.

3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS

3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: GESTOR

Principais pontos mencionados pelos gestores para melhoria do funcionamento do IFRN

1) Gestão de pessoas

- Capacitação de servidores, inclusive gestores, abordando temas relacionados ao planejamento institucional com vistas a um melhor desenvolvimento e acompanhamento do planejamento estratégico; também implementar um sistema mais rígido de controle dos servidores afastados para pós-graduação, de forma que seja devolvido ao erário os recursos investidos caso não apresente o título ao final do período em que ficou ausente para capacitação;
- Relocação de servidores de forma que a Incubadora Tecnológica Natal-Central (ITNC) possua técnicos-administrativos;
- Revisar, implementar e se fazer cumprir instrumentos e estratégias de avaliação dos servidores de modo assegurar estreita relação entre a prática e avaliação do servidor para progressão funcional de forma justa e coerente;
- Maior atenção à saúde do servidor, principalmente no tocante aos aspectos psicológicos e psiquiátricos;

2) Estrutura

- Destinar recursos no planejamento de forma a permitir a atualização do parque tecnológico, mais especificamente dos equipamentos localizados nos laboratórios destinados ao desenvolvimento das atividades dos cursos da área de Tecnologia da Informação (DIATINF);
- Implementação de sistema de catracas eletrônicas vinculadas ao ponto biométrico;
- Otimização dos espaços de cobertura da rede sem fio (WiFi);

- Organização de uma recepção para os visitantes, de forma a serem identificados, contribuindo para uma melhoria no quesito segurança institucional;

3) Gestão Administrativa e Financeira

- Planejamento contínuo e participativo que leve em consideração às especificidades de cada Diretoria Acadêmica, a partir da desvinculação proporcional dos recursos destinados para as DA's, como forma de viabilizar a implementação de ações com vistas ao funcionamento de novas ofertas educacionais (Engenharia de Minas);
- Realizar um melhor acompanhamento na execução do planejamento, verificando as reais necessidades e prioridades institucionais, como forma de otimizar a aplicação dos recursos financeiros;
- Implementações de ações que visem a um aperfeiçoamento da Comunicação Interna, tais como: dar maior visibilidade às informações de execução das ações planejadas (não apenas relacionadas aos recursos financeiros), dos horários de todos os docentes e dos Editais de Pesquisa (Internos e da CAPES/CNPq) e Extensão, quer seja através do SUAP ou reestruturando o portal institucional; estreitar relações com setores que desenvolvem às mesmas atividades em outros campi ou IF's, fazendo-se uso principalmente de videoconferências;
- Integração dos sistemas da biblioteca, acadêmico, administrativos e gestão de pessoas, de forma também que todas as informações pudessem estar disponíveis de forma digitalizada;
- Firmar parcerias como forma de ampliar as ações de internacionalização do instituto, bem como implementar um programa de acompanhamento de egressos com apoio de sistema informatizado;
- Readequação do formulário de Autoavaliação Institucional visando maiores objetividade e clareza, de forma a facilitar o entendimento e participação da comunidade escolar;
- Implementar política de garantia da participação docente nas reuniões pedagógicas enquanto espaço de formação continuada, de elaboração e

implementação do planejamento de ensino coletivo, assim como espaço de participação coletiva no âmbito, das políticas pedagógicas e de gestão.

4) Ensino, Pesquisa e Extensão

- Atualização da Organização Didática do IFRN;
- Fomentar através de apoio financeiro às atividades de pesquisa e extensão, de repente viabilizando editais específicos para temas regionais e atuais (Cidades Inteligentes), e permitindo a participação dos envolvidos em eventos nacionais e internacionais;
- Tomar providências mais enérgicas quando o comportamento dos alunos em sala-de-aula ou em áreas de convivência não estiver adequados, observando principalmente questões referentes ao namoro (independente do gênero) e também a obstrução de corredores por ficarem deitados uns sobre outros;
- Promover um programa educativo para combate ao uso de Drogas;

5) Assistência Estudantil

NÃO HOUVE CONTRIBUIÇÕES POR PARTE DOS GESTORES PARA ESTA ÁREA

3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: TÉCNICO

Principais pontos mencionados pelos técnicos-administrativos para melhoria do funcionamento do IFRN

1) Gestão de pessoas

- Relocação de servidores de forma a garantir o funcionamento dos setores com técnicos adequados para as atividades desenvolvidas, evitando o desvio de função; e procurar ambientes propícios para o desempenho das atividades por

aqueles que tiveram seus cargos substituídos por terceirizados em função da reforma administrativa;

- Propiciar uma melhor qualidade de vida para os técnicos-administrativos através da ampliação de ofertas de atividades físicas, de educação e lazer com as quais possam estar engajados para sentirem-se mais motivados no desenvolvimento de suas atividades, além de garantir a flexibilização como ação de planejamento de gestão que vise melhoria no atendimento/desenvolvimento institucional e na carreira do Técnico Administrativo;
- Buscar ampliar parcerias para permitir a **qualificação dos servidores**, principalmente em nível de mestrados e doutorados, seja com instituições públicas e/ou através de programas como MINTERs ou DINTERs;

2) Estrutura

- Melhoria na infraestrutura das redes sem fio;
- Adequação de ambientes físicos à Lei de Acessibilidade (Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015, vigente a partir de janeiro de 2016), inclusive buscando alternativas para as portas que possuem as molas para absorção de impacto, por poder dificultar a entrada de cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida;
- Execução de ações sustentáveis através da captação e reutilização de águas pluviais e aquisição de novos módulos de placas fotovoltaicas;
- **Criação de ambiente para descanso e convivência dos alunos, servidores e terceirizados**, dispondo de redário para leitura ou descanso entre turnos de trabalho ou de aulas;
- Aproveitar melhor o ambiente do bosque para ações acadêmicas e educativas, inclusive podendo descrever as ruas do estacionamento com os nomes das espécies dispostas naquele espaço.
- Acompanhar de forma mais sistemática as ações de manutenção predial, quer sejam preventivas ou corretivas;

- Estruturar as salas de aulas igualmente com equipamentos e móveis necessários para o bom andamento das atividades de ensino;
- Ampliação dos pontos de biometria para registro do ponto pelos servidores;

3) Gestão Administrativa e Financeira

- Readequação do formulário de Autoavaliação Institucional visando maiores objetividade e clareza, de forma a se aproximar dos princípios expostos no Projeto Político-Pedagógico e facilitando o entendimento e consequente participação da comunidade escolar;
- Descentralização do planejamento e otimização dos recursos utilizados, a partir do levantamento das reais necessidades dos setores e estabelecimento de suas respectivas prioridades, tendo em vista o planejamento estratégico institucional e um controle mais sistematizado de sua execução.

4) Ensino, Pesquisa e Extensão

- Ampliação da oferta de cursos de pós-graduação (Especialização e Doutorado);
- Dar continuidade ao plano de expansão do acervo bibliográfico das bibliotecas;
- Maior transparência nas ações institucionais de Pesquisa e Extensão através da divulgação interna dos editais da CAPES; melhorar a política de seleção dos projetos que serão submetidos nesses editais, com o intuito de equalizar a participação das Diretorias e/ou Campi, além de criação de Editais Internos para constituição de projetos institucionais.

5) Assistência Estudantil

- Utilização do termo Assistência Estudantil ao invés de Assistência Social em alguns itens do formulário de avaliação e em outros documentos institucionais; pois não se trata de programas de Assistência Social, esta última é uma política pública com ações, programas e regulamentação específica (Lei nº 8.742/1993).

No caso das instituições de educação, temos os Programas de Assistência Estudantil, cujo respaldo legal é o Decreto nº 7.234/2010.

- Elaborar o planejamento da assistência estudantil com base em avaliações dos programas e verificar a viabilidade de inclusão de outras ações tais como: Bolsa de Apoio à Permanência, sem que haja contrapartida do trabalho dos bolsistas; Auxílio moradia para atender estudantes de baixa renda vindos do interior;
- Verificar se o programa de Iniciação Profissional está efetivamente atendendo às necessidades dos estudantes ou apenas às da instituição.

3.1.3.3 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ETEP

Os principais pontos observados pela ETEP foram:

1) Gestão de pessoas

- Fortalecer não apenas os convênios com as instituições internacionais, mas sobretudo com as instituições públicas nacionais para programas de capacitação; Estimular os servidores a realizarem os seus estudos de pós-graduação, principalmente, em instituições públicas, tendo em vista o princípio da economicidade dos recursos orçamentários;

2) Infraestrutura

- Melhorar a infraestrutura dos banheiros destinados aos estudantes bem como a sistemática de suas limpezas.
- Destinar para local adequado móveis e equipamentos obsoletos do laboratório de informática da DIAREN;
- Investir na infraestrutura e espaços adequados para que o estudante tenha atividades educativas nos momentos que não são de aula, como: esportes,

atividades artísticas, leitura, poesia, entre outras, evitando ainda ficarem dispersos e “amontoados” pelos corredores;

- Realizar limpeza nas áreas abertas do campus, evitando o acúmulo de água e conseqüente proliferação de insetos e doenças, além de sujar visualmente o CNAT;

3) Gestão administrativa e financeira

- Consultar servidores para implementação de funções no SUAP, como forma de melhorar a produtividade nos ambientes de trabalho;
- Validar questionários da autoavaliação institucional de forma a disponibilizá-los para a comunidade escolar de forma mais objetiva e concisa; que as respostas possam ser vinculadas ao local de trabalho do servidor e que cada quesito possa ter um espaço para comentários, facilitando a contribuição com sugestões dos respondentes por não deixar tudo para o final.
- Realizar reuniões sistemáticas com a comunidade, para acompanhar e avaliar a implementação das ações planejadas;
- Direcionar também as reuniões pedagógicas para os técnicos-administrativos, valorizando o espaço de formação para estes profissionais.
- Criar mecanismos mais eficazes de acompanhamento do uso da carga horária docente. As horas reservadas para reuniões de grupo e pedagógica nem sempre são utilizadas para este fim por uma grande quantidade de professores, trazendo sérios prejuízos para o processo de ensino e aprendizagem e inviabilizando a prática de projetos de formação continuada; também buscar a uma forma de garantir a presença do docente nas reuniões de conselhos de classe.
- Verificar a possibilidade de impedir que um aluno matriculado numa instituição pública de ensino superior possa, de forma concomitante, cursar o ensino técnico subsequente no IF.
- Repensar o processo de remanejamento como forma de atender aos reais objetivos da expansão e não somente os interesses individuais;

4) Ensino, pesquisa e extensão

- Direcionar ações com vistas a resgatar a identidade institucional na formação de técnicos aumentando o número de vagas para este nível de ensino, ao mesmo tempo que se deve repensar as ofertas dos cursos de Engenharia e Pós-Graduações. Que estas ofertas de nível superior estejam pautadas prioritariamente no interesse institucional e da comunidade a qual pertence;
- Efetivar os centros de aprendizagem para os alunos que tenham dificuldades de acompanhamento dos conteúdos vistos em salas de aulas, motivando e estimulando os próprios alunos com bom desempenho a serem monitores para auxiliar os colegas;

5) Assistência estudantil

NÃO HOUVE CONTRIBUIÇÃO PARA ESTA ÁREA POR PARTE DA ETEP

3.1.3.4 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: DOCENTE

Os principais pontos observados pelos docentes foram:

1) Gestão de pessoas

- Ampliar as ações de formação continuada dos servidores, via convênios/parcerias com outras universidades no Estado e no País, principalmente com ofertas de Mestrado, Doutorados e Pós-Doutorados;
- Realizar o levantamento da força de trabalho e a capacitação técnica dos servidores, inclusive gestores, para que a qualidade do serviço prestado não seja prejudicada;
- Verificar se o quadro docente está de acordo com a necessidade do curso, principalmente considerando-se os impactos devido aos constantes remanejamentos. Nesse contexto, perde o processo de ensino, por causa das

constantes trocas de professores, disciplinas que ficam meses sem professores, vários professores substitutos ocupando vagas de docentes em cargos de gestão ou cedidos.

- Reavaliar os critérios que estão sendo adotados para controlar a frequência dos docentes pelo SUAP, tendo em vista que muitos profissionais estão sendo alertados de estarem com "frequência inconsistentes", embora desempenhem também atividades acadêmicas para além dos muros da escola: pesquisando em livrarias e bibliotecas, preparando aulas em suas respectivas residências - onde dispõem de acervos bibliográficos particulares - elaborando avaliações e atividades, corrigindo provas e trabalhos de alunos, enviando conteúdos para as turmas (por meio do Sistema Acadêmico), aperfeiçoando conhecimentos, etc
- Promover ações que visem uma maior satisfação de alunos, docentes e técnicos-administrativos em busca de uma melhor qualidade de vida;

2) Infraestrutura

- Implementar solução arquitetônica para evitar que os raios solares atinjam, no turno vespertino, os corredores dos blocos "B" e "C" do prédio principal do IFRN (Natal-Central);

3) Gestão administrativa e financeira

- Dar visibilidade ao planejamento estratégico institucional e difundir sua visão de futuro com a comunidade, para que os recursos possam ser aplicados de maneira a atender estas expectativas, através de uma gestão participativa e democrática com orientação voltada para resultados e focada na melhoria contínua;
- Acrescentar no Projeto Campus Verde, a ação Estacionamento Verde, a partir da instalação de lâmpadas de LED;
- Promover maior transparência (e publicidade) no acompanhamento da execução do planejamento, dando retorno à comunidade daquilo que foi executado no ano anterior para evitar compras em duplicidade;

- Tornar a tramitação de processos totalmente eletrônica, via SUAP, gerando economia de papel e maior registro das ações e trâmites;
- Estabelecer um tempo máximo de participação de docentes e técnico-administrativos em Cargos de Direção e Funções Gratificadas;
- Promover uma maior integração entre as ações desenvolvidas pelas diretorias, através de avaliação das atividades desenvolvidas pela escola por um grupo externo, multidisciplinar;
- Reavaliar o formulário de Autoavaliação Institucional como forma de se obter dados mais consistentes;
- Aumentar a fiscalização da entrada de pessoas no campus, que não são servidores, nem alunos, de forma a evitar a venda de produtos ilícitos dentro da instituição;

4) Ensino, pesquisa e extensão

- Reavaliar os indicadores de cada campus através de uma análise da viabilidade sócio-econômica dos cursos, principalmente no tocante às licenciaturas, os quais geralmente têm baixo índice de formados por semestre; buscar reverter este quadro através do fomento de uma política de integração pedagógica entre as licenciaturas ofertadas nos diversos Campi: com seminários de integração, debates, palestras envolvendo relato de experiências, dentre outras ações;
- Prever no planejamento dos Campi, pelo menos um encontro anual, onde os professores que lecionam nas licenciaturas possam debater temáticas em comum e verificar viabilidade de no mínimo um encontro anual entre os alunos que cursam as diversas licenciaturas nos Campi do IFRN;
- Desenvolver atividades didáticas com objetivo de formação do aluno-profissional;
- Entregar antecipadamente os horários aos professores e comunicá-los em caso de alterações, quer seja de forma definitiva, ou temporária em função da participação dos alunos em outros eventos como palestras, seminários ou aulas de campo.

- Deixar claro nos seminários de integração, os direitos e deveres do corpo discente dentro da instituição, principalmente no que tange ao seu comportamento perante colegas e servidores;
- Promover campanhas educativas como forma de inibir o uso de álcool e drogas pelos adolescentes;
- Limitar aula de campo pelo Nordeste para evitar acidentes e reduzir os gastos com deslocamentos;
- Aumentar a oferta de estágios através de firmação de parcerias com entidades dos diversos segmentos onde os alunos do CNAT possam ter possibilidade de atuar como profissionais;
- Desenvolver projetos de extensão nas escolas carentes da rede pública de Natal;

5) Assistência estudantil

NÃO HOUVE CONTRIBUIÇÕES NESTA ÁREA PELOS DOCENTES

3.1.3.5 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ESTUDANTE

A seguir listamos as considerações mais frequentes, no espaço destinado para perguntas abertas, apontadas pelos discentes:

1. Gestão de pessoas (9 contribuições)

- **Capacitação de alguns professores em relação à metodologia de Ensino;**
- Diminuir rotatividade de professores nas disciplinas;
- Realização de avaliação discentes sobre atuação dos professores substitutos e que resultado contabilizasse de alguma forma no processo seletivo para efetivo;
- **Contratação de Médico Ginecologista;**

- Dispor de técnico-administrativo ou bolsista no Centro de Recursos Didáticos de Espanhol (CRDE) no turno matutino;
- Qualificar servidores lotados na Coordenação de Segurança e na DIATINF para atendimento ao público.

2. Infraestrutura (34 contribuições)

- Melhorar a iluminação externa da escola;
- Avaliar o uso pós-ocupacional das benfeitorias realizadas nos ambientes do CNAT, a partir de um planejamento de ações preventivas e corretivas: principalmente relacionadas à rede elétrica; verificar infiltração no laboratório de Informática (Assisão) e concluir obras dos banheiros femininos (próximos à DIATINF e COADES);
- Investir na melhoria da infraestrutura da DIAC, tal como construção de banheiros para alunos, e **ampliação de espaços como biblioteca e cantina**;
- Utilizar prendedor/organizador de cabos nos laboratórios da DIATINF impedido que os periféricos sejam desconectados pelos alunos que utilizam notebook durante as aulas e não os reconectam;
- **Implementação de módulos no SUAP** para suporte às ações pedagógicas, administrativas e financeiras; promover um sistema de busca integrada no acervo da Biblioteca Central e Setoriais; reorganizar o gerenciamento de informes; disponibilizar ambiente de módulo de desenvolvimento do SUAP;
- **Melhoria na acessibilidade** do Campus, no que diz respeito à arquitetura das salas de aulas e do estacionamento, além de melhorar o processo de comunicação com surdos e a disposição dos bebedouros; dispor de mais vagas para alunos no estacionamento;
- **Melhorias nos laboratórios (DIACIN) e salas-de-aulas**, através da aquisição de carteiras com mesa e cadeira separadas, cadeira com suporte para garrafa

de água e grelha sob a mesa, para guardar livros e cadernos (aos moldes das existentes no Campus SGA); disponibilização de computadores fixos nas Salas da DIAC; projetores multimídias e equipamentos de ar-condicionado que funcionem de forma adequada para o desenvolvimento das atividades de ensino; aprimoramento da conexão à internet;

- Fomentar a realização de atividades físicas pelos alunos através da construção de pista de atletismo e disponibilização de academia de ginástica para uso discente fora de seu horário de aulas; ou ainda disponibilizar horários das modalidades atualmente ofertadas nos três turnos, inclusive entre às 18h e 19h para atender os alunos que trabalham durante o dia e estudam à noite;
- Manter informações inerentes ao portal da transparência, boletim de serviços, pautas e atas dos colegiados atualizadas no portal institucional; dar maior visibilidade ao processo para escolha dos fiscais que atuarão em processos seletivos;
- Aquisição/Desenvolvimento de ferramenta que permita mostrar nas telas dos alunos o que está sendo executado na tela do professor em aulas de laboratórios de informática, já que a visualização da imagem não fica nítida para alunos que sentam mais o fundo da sala;
- Manutenção sistemática no Laboratório de Informática da DIACON;

3. Gestão administrativa e financeira (127 contribuições)

- **Questionário da Autoavaliação mais claro e objetivo**, podendo ser aplicado diversas vezes ao longo do ano, porém com menos questões em cada um deles;
- **Aquisição de mais materiais para aulas práticas em aulas laboratórios;**
- **Aprimorar o acompanhamento das turmas por parte dos coordenadores de cursos e Equipes Pedagógicas**, principalmente no que diz respeito à divulgação de resultados por parte dos professores, evitando que o aluno se desestime pela disciplina;

- **Contribuir para a formação e manutenção dos grêmios, CAs e DCEs**, assim como estimular a participação dos alunos nos conselhos de classe e órgãos colegiados da instituição, através de um diálogo sistemático com essas entidades estudantis; estimular diversidade;
- Fazer com que os processos acadêmicos sejam realizados da mesma forma por todas as Diretorias Acadêmicas, evitando que se tomem posições distintas para casos semelhantes;
- Divulgação de estágios, TCCs e outras informações pertinentes na Rádio-Corredor, bem como das atividades referentes ao planejamento da instituição para que possa haver colaboração dos discentes;
- Aumentar o tempo de tolerância para os alunos que participam de atividades acadêmicas no Bloco C, tendo em vista que alguns alunos do interior não conseguem chegar no tempo atualmente previsto.
- Evitar seccionar o calendário acadêmico com férias no meio do bimestre (janeiro);
- Aprimorar os seminários de Integração e Iniciação à Pesquisa, inclusive avaliando a possibilidade de redução de Carga-Horária; utilizar-se de seminários para complementar a formação do cidadão, abordando temas referentes a como se portar em entrevistas ou grupos de trabalhos para empregos, bem como orientações sobre planejamento financeiro;
- Difundir processos de Coleta Seletiva;
- **Reuniões sistemáticas sobre o funcionamento da instituição contando com a participação de gestores, servidores, alunos e pais;**
- Rever concessão da Lanchonete e Restaurante, comida cara e de má qualidade;
- Maior atenção do grupo gestor aos alunos do curso noturno;
- Prestar informações aos alunos de forma adequada, inclusive **estabelecendo uma melhor comunicação entre alunos e professores;**

4. Ensino, Pesquisa e Extensão (113 contribuições)

- **Promover projetos de extensão que permitam a participação de público externo;**
- Promover parcerias com a prefeitura, Estado instituições privadas, para a implementação de vagas de estágios para os alunos das licenciaturas, a partir do segundo período;
- Informar nos Editais dos Processos Seletivos que os Cursos de Geologia e Mineração podem ter aulas no contra-turno;
- **Fomentar a participação dos alunos em projetos de pesquisa** que sejam relevantes, inclusive custeando apresentações de trabalhos em congressos e seminários independente dos locais onde aconteçam; criação de grupo de pesquisa na área de Mecânica;
- **Revisão da Organização Didática** de forma a se permitir apenas a reprovação na disciplina e não no módulo para cursos seriados; **Revisão das Matrizes curriculares** de forma a não sobrecarregar as atividades dos alunos nos cursos técnicos integrados, assim como a obrigatoriedade de projetos, e manter apenas as disciplinas que tenham relação direta com os cursos;
- Atualização do Acervo Bibliográfico da Biblioteca;
- **Reativação dos Centros de Aprendizagem** para alunos com dificuldades no acompanhamento das aulas;
- Desenvolvimento de **maior número de aulas de campo;**
- Propiciar parcerias com universidades espanholas assim como instituições financeiras para disponibilizar bolsas para professores, com o objetivo de fortalecer o curso da Licenciatura em Espanhol, assim como fomentar a participação dos alunos em congressos científicos da área (Espanhol) e do Ensino;
- **Promover parcerias com instituições públicas e privadas como forma de**

facilitar a disponibilização de estágios para os alunos, principalmente na área de Comércio Exterior;

- Criação de turmas preparatórias para Concursos e ENEM;
- Permitir a avaliação da prática docente pelo aluno de forma obrigatória através do SUAP;
- Bonificar alunos que se envolvem com as práticas da comunidade escolar;
- Abordar assuntos inerentes aos temas de direitos humanos e ambientais;
- Ofertar maior diversidade de cursos técnicos;
- **Desenvolvimento de palestras sobre as possibilidades de atividades desenvolvidas pelos profissionais formados nos cursos ofertados pelo CNAT;**

5. Assistência Estudantil (50 contribuições)

- **Aumento na quantidade de bolsas: alimentação (inclusive para contemplar atletas ou alunos que desenvolvem projetos no turno inverso ao de aulas), iniciação profissional (acompanhamento mais sistemático sobre situação socioeconômica dos que recebem), transporte, língua estrangeira;**
- Participação do Grêmio na discussão da aplicação de recursos destinados à Assistência Estudantil;
- **Reestruturação no cardápio do refeitório**, inclusive observando as características de alunos que tem restrição a algum tipo de alimento (glúten e lactose)
- Realizar uma maior divulgação sobre acompanhamento psicológico para alunos;
- Dispor de mais horários para atendimento aos alunos no Setor de Odontologia, Psicologia e Nutrição;

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

A Comissão Própria de Avaliação do Campus Natal-Central destaca as seguintes demandas como prioridade para serem implementadas nas diversas áreas avaliadas:

1) Ensino

- Dar maior publicidade aos processos de acesso discente, de forma dialógica;
- Manter a oferta dos cursos existentes e ampliá-la de acordo com a necessidade demandada pelo mundo do trabalho;
 - Acompanhar sistematicamente a assiduidade e pontualidade dos docentes no seu fazer pedagógico, inclusive em termos de lançamento de registro de faltas e notas no SUAP-Edu;
- Adequar os turnos e horários de oferta de cursos às demandas regionais e às especificidades dos estudantes;
 - Oferecer mais condições operacionais para acompanhamento multidisciplinar (pedagógico, psicológico, médico, assistência social, em atividades desportivas) dos estudantes;
 - Definir estratégias que contribuam, cada vez mais, para a melhoria da relação docente-estudante e estudante-docente;
 - Dar maior visibilidade às ações desenvolvidas pelo NAPNE e NEABI;
 - Ampliar o acervo bibliográfico da Biblioteca, de acordo com as proposições registradas nos diversos Planos de Curso;
 - Publicizar junto à comunidade externa a viabilidade de consulta ao acervo da Biblioteca do Campus;
 - Implementar política de acompanhamento da participação docente e técnicos-administrativos nas reuniões pedagógicas e administrativas;
 - Atualizar Organização Didática;
 - Implementar políticas de ações educacionais quanto ao comportamento e relações interpessoais;
 - Ampliação da oferta de cursos de pós-graduação (Especialização e Doutorado);

- Efetivar os centros de aprendizagem para os alunos que tenham dificuldades de acompanhamento dos conteúdos vistos em salas de aulas;
- Promover encontros anuais de professores e alunos das licenciaturas;

2) Extensão

- Ampliar o apoio financeiro aos projetos de extensão através de programas de bolsas para estudantes e servidores;
- Melhorar a gestão dos recursos investidos nesta área a partir de uma avaliação mais rigorosa da eficiência dos projetos financiados;

3) Pesquisa e Inovação

- Ampliar o número de bolsas de iniciação científica e tecnológica;
- Considerar os aspectos sociais na elaboração e execução dos projetos de pesquisa;
- Desenvolver pesquisas em cooperação com outras instituições;
- Buscar novas parcerias como forma de expansão do financiamento dos projetos de pesquisa;
- Apoiar a criação e manutenção de periódicos institucionais;
- Apoiar docentes e pesquisadores institucionais na publicação em periódicos através da prestação de serviços de tradução e revisão linguística das publicações em periódicos internacionais;

4) Administração

- Organizar espaço de recepção para os visitantes, de forma a serem identificados, contribuindo para uma melhoria no quesito segurança institucional;
- Promover ações sistemáticas que contribuam para que os recursos a serem geridos por cada Diretoria sejam aplicados de forma transparente e participativa;
- Firmar parcerias como forma de ampliar as ações de internacionalização no âmbito do ensino, pesquisa e extensão;
- Readequação do formulário de Autoavaliação Institucional visando maiores objetividade e clareza, de forma a facilitar o entendimento e participação da comunidade escolar;

- Discutir a possibilidade de um tempo máximo de participação de docentes e técnico-administrativos em Cargos de Direção e Funções Gratificadas;
- Formar uma equipe multidisciplinar para acompanhamento dos alunos que fazem uso de algum tipo de drogas;

5) Comunicação e eventos

- Dar maior visibilidade às ações planejadas e executadas no Campus;
- Publicizar os horários de todos os docentes e técnicos-administrativos;
- Dar maior publicidade aos editais internos (Pesquisa, Extensão e Assistência Estudantil);

6) Engenharia e infraestrutura

- Adequar ambientes para atender à Lei de Acessibilidade;
- Promover ações de sustentabilidade através de mecanismos que visem à captação de reutilização de águas de chuva e instalação de painéis fotovoltaicos;
- Criação de ambiente para descanso e convivência dos alunos, servidores e terceirizados;
- Aproveitar melhor o ambiente do bosque para ações acadêmicas e educativas;
- Acompanhar de forma mais sistemática as ações de manutenção predial, quer sejam preventivas ou corretivas;
- Melhorar a infraestrutura dos banheiros destinados aos estudantes e sua sistemática limpeza;
- Realizar limpeza nas áreas abertas do campus, para prevenção de proliferação de insetos;
- Implementar solução arquitetônica para evitar que os raios solares atinjam, no turno vespertino, os corredores dos blocos "B" e "C" do prédio principal do IFRN (Natal-Central);

7) Atividades estudantis

- Utilizar termo Assistência Estudantil ao invés de Assistência Social;
- Avaliar os programas já existentes e verificar a viabilidade de inclusão de outros;

8) Gestão de pessoal

- Promover cursos de capacitação para os servidores, principalmente voltados para o planejamento institucional;
- Fazer-se cumprir a regulamentação referente ao afastamento de servidores para capacitação que não concluem os respectivos cursos;
- Permitir a relocação de servidores de forma a permitir o funcionamento adequado de todos os setores;
- Garantir a transparência e agilidade nos aspectos referentes à progressão funcional;
- Maior atenção à saúde do servidor, principalmente no tocante aos aspectos psicológicos, psiquiátricos e de qualidade de vida, destacando-se ainda às atividades desportivas e de lazer;
- Ampliar parcerias para permitir a qualificação dos servidores em cursos de pós-graduação;
- Contratação de médico ginecologista para atendimento de alunas e servidoras;

9) Tecnologia da informação

- Destinar recursos de forma a promover sistematicamente a atualização do parque tecnológico do campus;
- Vincular o ponto biométrico ao sistema de catracas eletrônicas, a ser implementado;
- Otimizar cobertura da rede Wi-Fi;
- Integrar sistemas da biblioteca, acadêmico, administrativos e gestão de pessoas, para que todas as informações possam estar disponíveis de forma digital;
- Implementar um programa de acompanhamento de egressos com apoio de sistema informatizado;

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Autoavaliação Institucional de 2015 aconteceu de forma atípica, tendo em vista que houve a paralisação das atividades letivas por parte dos servidores em diversos campi do IFRN, além de ser um ano de eleição para os cargos de Reitor e Diretores Gerais de Campi. Foi realizada através de formulário eletrônico disponibilizado no Sistema Unificado da Administração Pública (SUAP) de 20/02/2016 a 09/03/2016, sendo respondido pelos diversos segmentos da Comunidade Acadêmica.

Este relatório parcial discorreu sobre o fazer institucional nas áreas de Atividades Estudantis, Ensino, Extensão e Pesquisa e Inovação. As respostas objetivas foram contabilizadas em seu caráter global, ou seja, sem diferenciar o público respondente. As especificidades de cada segmento foram identificadas através das respostas abertas.

Quanto à participação, obteve-se uma maior adesão por parte dos docentes em relação à pesquisa de 2014, fruto de uma melhor articulação dos membros da CPA-CNAT nas Reuniões Pedagógicas e tendo em vista que já existia a previsão da visita *in-loco* por parte da Comissão de Avaliação Externa. Já entre os técnicos-administrativos teve uma diminuição, talvez por ter sido criados os segmentos de Gestores e Equipe Técnico-Pedagógica (ETEP). Os alunos praticamente mantiveram a participação de anos anteriores.

Na área de Ensino, observa-se que se deve ter estratégias para uma melhor relação aluno↔docente, bem como a efetivação do Centros de Aprendizagem para aqueles estudantes com dificuldade na assimilação do conteúdo em sala de aula e a publicização do horário docente; a ampliação do acervo da bibliográfico e a possibilidade deste ambiente ser utilizado pela comunidade externa; o aumento de cursos de pós-graduação, principalmente relacionados à Especialização e Doutorado.

Também são observadas solicitações de ampliações no tocante às bolsas de Iniciação à Pesquisa e de Extensão, com a possibilidade de estabelecer parcerias com outras instituições e empresas como forma de angariar recursos para estes custeios.

Entre as principais reivindicações da comunidade escolar está a reformulação do instrumento de Autoavaliação Institucional, tornando-o mais claro e objetivo, ou sugere-se que possa ser desmembrada em diversas avaliações ao longo do ano. Solicita-se maior divulgação para os editais que circulam no Campus, quer sejam internos ou externos, como forma de garantir uma maior participação dos interessados. Pontua-se ainda a necessidade de uma descentralização dos recursos, de forma a serem geridos pelas Diretorias Acadêmicas de forma transparente e participativa; e combater o uso de drogas a partir de atuação de uma equipe multidisciplinar.

Em relação à infraestrutura, pede-se uma maior atenção com os banheiros, principalmente aqueles destinados aos alunos, de forma que estejam sempre aptos para uso; a utilização de sistemas de captação de águas de chuva e de painéis fotovoltaicos para a geração de energia; criação de um espaço de convivência para alunos, servidores e terceirizados; acompanhamento sistemático no tocante à manutenção predial preventiva e corretiva; e implementação de soluções arquitetônicas que visem à diminuição da incidência dos raios solares nos blocos de aulas B e C no turno vespertino;

Percebe-se ainda que existe um anseio por uma ampliação nos diversos programas de Assistência Estudantil, inclusive com a criação de outros, de modo a permitir a permanência do estudante até a conclusão do seu curso.

Quanto à Gestão de Pessoas, solicita-se a relocação de servidores de forma a permitir um melhor funcionamento de todos os setores da instituição; a possibilidade de capacitação, principalmente em relação ao planejamento institucional e em programas de pós-graduação para técnicos e docentes; uma maior atenção à saúde do servidor, relacionados à programas de qualidade de vida; assim como a contratação de médicos ginecologistas para atendimento à servidoras e alunas.

Para a área de Tecnologia da Informação, as principais reivindicações estão na melhoria na cobertura da rede Wi-Fi, manutenção e ampliação do parque tecnológico e a informatização de outros procedimentos através do SUAP.

Espera-se, portanto, que as Diretorias do Campus Natal-Central possam utilizar estes resultados como ferramenta de alimentação no seu planejamento institucional, servindo como orientador dos anseios da comunidade acadêmica.